

PRO
MEP



FIRMINÓPOLIS

HISTÓRIA, MEMÓRIAS E CELEBRAÇÕES

WLLISSES CAVALCANTE SANTOS



FICHA CATALOGRÁFICA

S237f S Santos, Wlisses Cavalcante.

Firminópolis: história, memórias e celebrações / Wlisses Cavalcante Santos; Ilustrações Aleff Henrique Pereira de Paiva, Vitor Hugo Alves de Farias. – Goiás : [s.n.], 2024.

155 p. il. col. ; PDF.

Obra publicada como produto educacional, produzido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio - PROMEP como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em História. Universidade Estadual de Goiás - UEG, Goiás, 2024.

“Orientação: Prof. Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes”

ISBN 978-65-01-20982-1 (Digital)

1. Firminópolis - Cidade 2. Educação Patrimonial - Celebrações. 3

Patrimônio histórico - Memória.

I. Paiva, Aleff Henrique Pereira de II. Faria, Vitor Hugo Alves de III. Título

CDD 372.89045

Ficha elaborada por Artani Grangeiro da Silva Pedrosa – CRB-1/1897

FICHA TÉCNICA

Pesquisa e elaboração de texto

Wlisses Cavalcante Santos

Orientação

Profa. Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes

Diagramação, projeto gráfico e capa

Aleff Paiva

Revisão

Flávia Leonel Falchi

Sávio Pires de Souza

Ilustração

Aleff Paiva

Vitor Hugo Alves de Faria

Apoio institucional

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Cora Coralina. Sede: Goiás/GO. Programa de Mestrado Profissional em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP)

Componentes curriculares

Interdisciplinar

Apresentação

Caros estudantes e professores, é uma imensa responsabilidade lidar com o patrimônio cultural, dada sua vasta complexidade e a profunda riqueza de memórias e identidades que abarca, entrelaçadas por inúmeras narrativas. E Firminópolis se destaca como um exemplo vivo dessa diversidade, onde as múltiplas histórias se forjam junto aos sentimentos mais profundos, tecendo emoções, sentidos e experiências indissociáveis.

O presente estudo é resultado de uma longa pesquisa realizada por meio do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (Promep), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Cora Coralina. O trabalho foi desenvolvido visando atender às necessidades da comunidade escolar, relativo à história do município e às celebrações consagradas pela população como patrimônio cultural.

Assim, o objetivo do livro é oferecer apoio aos educadores para a execução de iniciativas de Educação Patrimonial, que possam contribuir para a preservação do patrimônio cultural de Firminópolis, reiteran-

do que os bens culturais são frutos das interações dos sujeitos em sociedade e refletem a essência e a identidade desse grupo.

O material tem também como intenção instigar a comunidade a se mobilizar em prol da proteção do patrimônio firminopolense, incentivando a luta pelo reconhecimento e pela criação de medidas protetivas que assegurem seu acautelamento. Por fim, mas não menos importante, reafirmar o protagonismo dos detentores na produção de conhecimento.

O livro, além de apresentar conceitos básicos do campo do patrimônio cultural, contextualiza a respeito da história de Firminópolis e exhibe o inventário de seis festividades do município, que foram inventariadas em parceria com os detentores, que se identificam e participam ativamente da sua dinâmica. Em conjunto com essa proposta, o material traz sugestões de atividades de Educação Patrimonial e recomendações de leituras que podem colaborar para a inclusão da temática em sala de aula, almejando o fortalecimento dos laços dos estudantes com seus bens culturais.



Berço das memórias

Por trás de tantos habitantes,
Firminópolis ali está,
Uma terra rica em cultura
Que em meu coração sempre estará.

Quase poro que carrega consigo tantas
memórias,

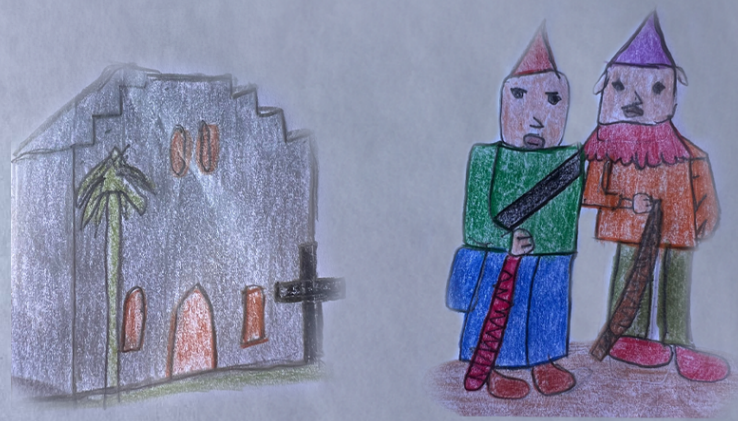
Que possui uma diversidade em cultura
e religião

Respeitando sempre a história de cada cidadão.

Lado um possui um afeto especial,
Principalmente quando se relembra do
patrimônio cultural,

Que em cada esquina é reforçado e lembrado
pelo população.

É minha terra natal,
Lugar que me encanta com tanta beleza
e simplicidade,
Onde vivo com tanta satisfação.



SUMÁRIO

Unidade I: Educação Patrimonial e a Salvaguarda do Patrimônio Firminopolense: histórias, memórias e identidade



Uma viagem pela história de Firminópolis

Página 09



Bens culturais e suas interfaces com a educação patrimonial: noções essenciais

Página 27

Unidade II: Patrimônio Cultural em Foco: o inventário das celebrações de Firminópolis-GO



A festa em louvor à Nossa Senhora da Guia

Página 56



Aniversário da Igreja Cristã Evangélica

Página 120



Folia de São Sebastião

Página 80



Aniversário de Firminópolis

Página 132



Folia de Santos Reis

Página 94



Unção Profética, campanha de oração da Igreja de Deus

Página 106

Unidade I: Educação Patrimonial e a Salvaguarda do Patrimônio Firminopolense: histórias, memórias e identidade

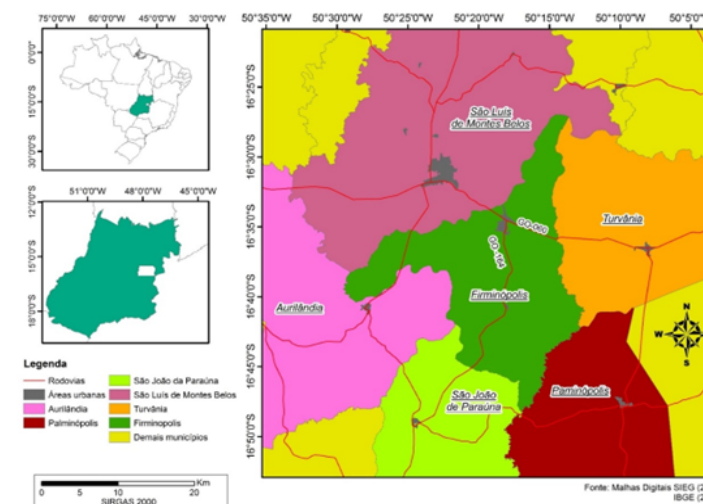


Uma viagem pela história de Firminópolis

“É preciso considerar o patrimônio cultural como tema transversal, interdisciplinar e/ou transdisciplinar, ato essencial ao processo educativo para potencializar o uso dos espaços públicos e comunitários como espaços formativos. Embora tenha ficado patente que o processo educacional é mais amplo que a escolarização – inserindo-se em contextos culturais nos quais a instituição escolar não é o único agente educativo –, não se pode prescindir do envolvimento de estabelecimentos de ensino e pesquisa, a partir de programas de colaboração técnica e de parcerias.” **Sônia Rampim Florêncio**

Para pensar o patrimônio cultural de Firminópolis, é necessário considerar algumas questões acerca da própria territorialidade, bem como das formações identitárias e discursivas que permeiam esse espaço de origem dos bens culturais estudados. É no território que se dão as relações, negociações e apropriações entre os sujeitos que ali vivem, sendo o patrimônio cultural resultado dessas trocas. O município de Firminópolis, localizado a 110 km de Goiânia, capital do estado de Goiás, encontra-se na região Oeste, com aproximadamente 10.419 habitantes (IBGE, 2022), e um território de 422,340 km². Trata-se de um local marcado pelas singularidades do Cerrado e possui uma economia voltada, principalmente, para a pecuária e a produção de soja e milho. No que se refere aos seus limites territoriais, conforme observa-se no mapa a seguir, Firminópolis limita-se aos municípios de São Luís de Montes Belos, Turvânia, Palminópolis, São João da Paraúna e Aurilândia.

Localização do município de Firminópolis



Fonte: Elaborado pela geógrafa Laís Naiara Gonçalves dos Reis, 2023.



Firminópolis completará em 7 de outubro de 2024, 76 anos de muita história. A ocupação do território começou na década de 1930, quando algumas famílias de Morrinhos, município localizado na região Sul do estado, a 226 km, vieram à procura de terras devolutas. A partir de então, iniciava-se a formação do que futuramente seria Firminópolis.

PARA SABER MAIS

Vieram de Morrinhos para essa localidade, em torno de dez famílias, atraídas pela notícia de terras devolutas com mata virgem. Construíram ranchos de palha para se abrigarem. Em seguida, conseguiram abrir uma estrada de chão (local que hoje é conhecido por 'Firminópolis Velho'). Tempos depois, casinhas de pau a pique (construção feita de paredes de barro com varas entrecruzadas). A família do senhor Manoel Firmino plantou alguns mantimentos [...]. Permaneceram nesse local em torno de dois anos, quando comprou sessenta alqueires de terra: a fazenda São Domingos [...]

Texto extraído do livro *Vidas Missionárias: Paróquia Nossa Senhora da Guia*.



A chegada dessas famílias deu início ao processo de apropriação do território, que seria futuramente Firminópolis. A união de diferentes grupos, nesse espaço, contribuiu para a ressignificação do lugar. Em outras palavras, novos significados foram integrados paulatinamente a partir da dinâmica social construída entre os pares. Um exemplo é a folia de São Sebastião, que foi incorporada na região em diálogo com a maneira de vida levada pelos pioneiros que, na tentativa de afastar as pragas que prejudicavam as lavouras, recorriam ao santo que as defendia contra os parasitas. Tal celebração se moldou em harmonia com o território através das singularidades de devoção adotada pelos primeiros residentes.



“No começo era tudo muito simples, tinha poucas casas e um comércio bem pequeno. Andava a cavalo, porque naquele tempo em Firminópolis o transporte era esse. [...] a gente morava numa casinha ruim, da dona Clarinda, meu pai tinha muitos filhos e trabalhava na roça, e quando ele chegava a gente gostava de passear na praça da igreja [...] depois pouco a pouco a cidade foi crescendo [...]. Quase não tinha casa, era terra, tinha pracinha e a igreja.”

Maria Delfina Martins, moradora do município.

Firminópolis que, em seus primórdios contava com poucos pontos comerciais e um cenário ainda bem agrário, foi crescendo gradualmente. Além disso, o transporte recorrente no contexto, que possibilitava o deslocamento, em especial para a região de Paraúna, possuía uma estrutura melhor.



Avenida Engenheiro Mário Mendes de Rezende. Fonte: IBGE, s.d.



Chegada do asfalto em Firminópolis - GO. Fonte: IBGE, s.d.



Nas imagens apresentadas, podemos visualizar Firminópolis ainda em seu período de formação. A avenida Engenheiro Mário Mendes de Rezende ganha forma e significado com o gradual crescimento da comunidade e o fortalecimento paulatino do comércio. É nesse ritmo que as festividades começam a se apropriar do espaço, em um movimento comum de expansão. Além disso, não demorou muito para que as primeiras mobilizações de fé em adoração à Nossa Senhora da Guia começassem a ser organizadas. Gradativamente, pequenos grupos se reuniam nas manhãs de domingo para realização da missa, contribuindo para formação de um sentimento de pertencimento, como também para própria ascensão do catolicismo. Sendo assim, através de um amplo movimento por parte dos devotos, a primeira igreja foi construída por meio de doações e do voluntariado, em especial, com a contribuição de um dos pioneiros, Manoel Firmino, que doou aproximadamente quatro alqueires. Além disso, iniciavam os primeiros esforços do que seria, posteriormente, a Festa de Setembro, festa em adoração à santa que se tornaria padroeira do município de Firminópolis.



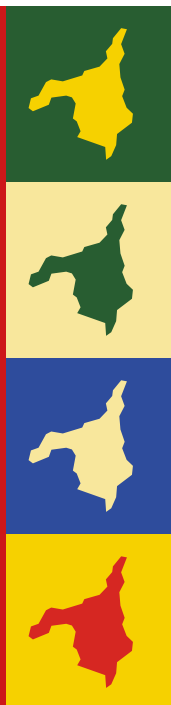
Primeira capela de Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO. Fonte: Waideck Araújo, s.d.



PARA SABER MAIS

A igreja era o sonho de todos e foi construída no ponto mais alto do terreno. O senhor José ia às fazendas pedir doações para os leilões da festa em louvor à Nossa Senhora da Guia e trazia o seu jipe cheio. [...] As novenas eram muito animadas, com pessoas vindas de toda a região. Durante as novenas, o povoado ficava em festa, havia barracas, animados leilões, circo e até tourada. Todos participavam durante as novenas com animação e muita cantoria.

Texto extraído do livro Vidas Missionárias: Paróquia Nossa Senhora da Guia.



A pequena aglomeração de fé que marcou os primórdios do município se tornaria uma das mais importantes celebrações. A partir desse movimento de caráter religioso, o pequeno povoado foi ganhando forma e estabelecendo uma rede de forças. A unidade, em torno do propósito de tornar aquele espaço um lugar próspero, ajudou na articulação de um sentimento de coletividade, que operou no desenvolvimento do povoado. Assim, aos poucos, o número de residências foi aumentando, juntamente com o comércio local. Vale acrescentar que o número de devotos que participavam da festividade crescia em diálogo com a evolução da região.



PARA SABER MAIS

Com o rápido crescimento, o local foi denominado Povoado de Nossa Senhora da Guia; primeiro uma venda, logo depois uma loja, em seguida uma farmácia. [...] Manoel buscou Frei Henrique de Goiás Velho para celebrar uma missa na capela e em fevereiro de 1940 houve a criação da escola particular de Firminópolis [...]. Nesse mesmo ano foi construída a igreja, na praça da cidade e a realização da primeira festa em louvor à Nossa Senhora da Guia. Os padres vinham de Anicuns e Trindade [...]

Texto extraído do livro Vidas Missionárias: Paróquia Nossa Senhora da Guia.



Neste contexto, a comunidade era conhecida como povoado de Nossa Senhora da Guia, subordinada à Paraúna, e gradualmente com seu crescimento, em 1948, recebeu o nome de Firminópolis, em homenagem ao doador das terras e pioneiro na região, Manoel Firmino dos Santos. A chegada das famílias Araújo, Firmino, Borges, Machado, Silva e Lourenço contribuíram expressivamente para a evolução do município que, no mesmo ano, no mês de abril, através da Lei nº 6, recebeu o título de distrito. Entretanto, não demorou muito para que a titulação fosse renovada, e, em 07 de outubro do mesmo ano, foi elevada à categoria de município, através da Lei nº 174, garantindo sua emancipação política.



Na fotografia a seguir, é possível contemplar os primórdios do município de Firminópolis, com destaque para uma das principais avenidas da cidade, Rui Barbosa. Além disso, observa-se a presença de um pequeno comércio que se forma nas margens da avenida e algumas poucas habitações.



Avenida Rui Barbosa, Firminópolis-GO. Fonte: IBGE, s.d.



Prefeitura Municipal de Firminópolis-GO. Fonte: IBGE, s.d.



Já na última figura, temos a prefeitura municipal de Firminópolis, símbolo da emancipação política da comunidade. Não foi identificado o ano de construção do edifício, mas desde o desmembramento, o então município passou a exercer os poderes de maneira autônoma. Uma curiosidade é quanto a sua arquitetura, que desentoa da tradicional forma de construir do início da formação do povoado, que tinha como base a utilização da técnica "Pau a pique". Ela traz consigo toda uma vertente modernista e funcional, corroborando a ideia do gradativo progresso do município.

RESPONSABILIDADES DOS TRÊS PODERES



Executivo

É o poder responsável pela administração e execução das leis. Esse ramo é dividido em três níveis: federal (presidente da República), estadual (governador) e municipal (prefeito).

Legislativo

É o poder responsável por criar, debater e aprovar as leis. Tal poder é composto pela Câmara dos Deputados e o Senado Federal. Já nos municípios, pelos vereadores, na Câmara Municipal.

Judiciário

É o poder responsável por interpretar e aplicar a legislação, tendo como objetivo solucionar conflitos e garantir a justiça.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

FIRMINÓPOLIS E SEUS PRINCIPAIS MARCOS:

1930

Início da ocupação de
Firminópolis

1937

Primeiros movimentos de
devoção a Nossa Senhora
da Guia, na antiga Fazenda
São Domingos

Assinatura do Decreto-Lei nº 25,
que prevê o Tombamento como
mecanismo de proteção ao patri-
mônio de caráter material

1948

Firminópolis recebe o título
de município por meio da
Lei nº 174

1950

Emancipação da Igreja Cristã
Evangélica no município
de Firminópolis

FIRMINÓPOLIS E SEUS PRINCIPAIS MARCOS:

1961

Inauguração da capela de São Sebastião em Campo Grande

1966

Início da construção da Paróquia de Nossa Senhora da Guia em Firminópolis

1968

Inauguração da capela de São Sebastião na Vila Araújo

1970

Chegada da Igreja de Deus em Firminópolis

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

FIRMINÓPOLIS E SEUS PRINCIPAIS MARCOS:

1970

Demolição da primeira
capela em homenagem à
Nossa Senhora da Guia

1988

Elaboração da Constituição
Cidadã, que prevê o artigo 216

2000

Assinatura do Decreto-Lei nº
3.551, que prevê o Registro como
mecanismo de salvaguarda ao
patrimônio de caráter imaterial

2018

Foi instituída a Portaria nº 375,
que prevê a Educação Patrimo-
nial como um processo institu-
cional na Política de Patrimônio
Cultural Material

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

FIRMINÓPOLIS E SEUS PRINCIPAIS MARCOS:

Assinatura da Lei nº 1637, que declara a Festa em Louvor à Nossa Senhora da Guia como patrimônio cultural imaterial do município de Firminópolis

2022

Progressivamente, o município foi construindo sua própria identidade, em consonância com o movimento da população. Não demorou muito para que a bandeira e o escudo de Firminópolis fossem elaborados, a partir de memórias e histórias, que circundam a formação da comunidade.



Bandeira do município de Firminópolis-GO.
Fonte: Portal da Prefeitura Municipal de Firminópolis, 2024.



Brasão do município de Firminópolis-GO
Fonte: Portal da Prefeitura Municipal de Firminópolis, 2024.

A bandeira é composta pelo escudo e pelas cores verde, amarelo e vermelho. A cor verde faz alusão às matas, o amarelo, ao patrimônio do município, e o vermelho representa a força dos firminopolenses, na luta pelo desenvolvimento. O escudo possui um formato circular e elementos que fazem referência a atividades importantes em Firminópolis: o boi faz menção à pecuária; o milho e a soja, às atividades agrícolas; o livro representa a Educação, e a estrela, na parte superior, marca o nascimento do município. No centro, o globo terrestre em diálogo com a formação do território de Firminópolis, já a cor azul remete aos límpidos céus centro-oestinos. Por fim, mas não menos importante, o registro de fundação do município, em 07 de outubro de 1948.



Na tabela anterior, são apresentados dados atualizados da situação socioeconômica do município de Firminópolis, fundamentais na compreensão do estado social e econômico em que o município se encontra. Tais informações também são essenciais para se compreender a gradativa evolução do município, desde sua emancipação.

CRITÉRIOS	DADOS DO MUNICÍPIO	FONTE
Prefeito atual	José Airton de Oliveira	xx xx xx
Gentílico	Firminopolense	xx xx xx
População	10.419	IBGE, 2022
Densidade demográfica	24,67 hab./km ²	IBGE, 2022
PIB per capita	20.002,51 R\$	IBGE, 2021
Área urbanizada	3,65 km ²	IBGE, 2019
Bioma	Cerrado	IBGE, 2019

CrITÉRIOS socioeconômicos de Firminópolis-GO. Fonte: IBGE, 2024.



Bens culturais e suas interfaces com a educação patrimonial: noções essenciais

Na tentativa de ampliar o olhar investigativo sob as celebrações que serão apresentadas, alguns conceitos são fundamentais para compreender suas formações e também para pensar o que torna uma festividade um bem tão simbólico para uma comunidade.

O primeiro deles é patrimônio, que pode transcender sua semântica latina associada à ideia de herança paterna ou propriedade, em especial de "pedra e cal". Um exemplo é quando pensamos em patrimônio cultural, que se refere à multiplicidade de manifestações, sentidos e expressões culturais consideradas significativas para um determinado grupo. O patrimônio pode ser compreendido como uma construção social, reflexo das ações e relações dos sujeitos em sociedade.

PARA SABER MAIS

Bem cultural é o valor e o significado que a comunidade atribui a um dado elemento da cultura, e antes mesmo de tornar-se objeto do Direito, ele já possui esse valor [...]

Texto extraído da tese A Autonomia do Direito do Patrimônio Cultural em Relação ao Direito Ambiental.



TIPOS DE PATRIMÔNIO

Patrimônio material

Patrimônios de caráter material ou tangível. São bens físicos, que podem ser tocados e vistos, através de sua materialidade. Eles estão diretamente associados ao legado cultural de um sujeito ou de uma determinada comunidade.

Exemplos Firminopolenses: Paróquia Nossa Senhora da Guia, Praça Manoel Firmino, Parque de Exposições, Colégio Estadual Américo Gonçalves Faleiro.

Patrimônio imaterial

Os patrimônios imateriais ou intangíveis são aqueles que não possuem uma forma física e são transmitidos por meio da oralidade e das interações. Assim como a categoria anterior, estão ligados a um movimento cultural.

Exemplos Firminopolenses: Festa de Aniversário da Igreja Cristã Evangélica, Folia de Santos Reis, União Profética da Igreja de Deus (campanha de oração), Modo de fazer o Feijão (patrimônio gastronômico da cidade).

Patrimônio natural

Os patrimônios naturais são bens que compõem a natureza e que possuem valor cultural, ecológico e econômico.

Exemplos Firminopolenses: Rio Sapezal e as Pedreiras.

Neste sentido, os bens culturais sustentam identidades e memórias de diferentes grupos, abrangendo bens físicos, como monumentos, igrejas, casarões, ginásios e escolas. Quanto à sua materialidade, pode ser considerado material (tangível) aqueles que existem concretamente, como: praças, museus e igrejas, etc. Na fotografia abaixo, temos a estação rodoviária de Firminópolis, locus de encontros, reencontros, despedidas e recomeços, um patrimônio “material” do município.



Estação Rodoviária, Firminópolis-GO. Fonte: IBGE, s.d.

Do mesmo modo, os bens culturais também envolvem saberes, experiências, fazeres, tradições, celebrações e outras expressões da cultura. Assim, podem ser também de natureza intangível, que não são percebidos pelo tato, como: canções, celebrações, saberes e danças, podendo ter caráter local, regional, nacional ou mundial. Através da herança patrimonial, é possível dialogar com nossa condição histórica e compreender nossa formação identitária. Nesta perspectiva é reiterada a autonomia dessa “categoria”, que até pouco tempo, não possuía espaço de estudo no campo do patrimônio cultural, sendo negligenciada pelos estudiosos. Ainda hoje, são vários os esforços na promoção do intangível e na ampliação do olhar acerca dos instrumentos protetivos.



PARA SABER MAIS

O patrimônio cultural [...] interliga as pessoas. É sempre algo coletivo: uma história compartilhada, um edifício, uma festa ou um lugar que muitos acham importante, ou outros elementos em torno dos quais muitas pessoas de um mesmo grupo se identificam.

Texto extraído do livro Educação Patrimonial: inventários participativos.



Entretanto, essa dicotômica divisão entre material e imaterial pode ser um tanto confusa e falaciosa, uma vez que, não se pode pensar em um bem de caráter material, sem considerar a sua imaterialidade e vice-versa. Uma festividade não é composta unicamente de orações, louvores e uma sequência de ritos, está intrinsecamente associada à sua dinâmica, a utilização do templo e de objetos litúrgicos, que rompem com o metódico exercício de encarar o patrimônio através dessas duas lentes engessadas.

Todos deixam vestígios pelos lugares que passam, sejam eles construídos individualmente ou por meio da interação com o "outro". Nesse sentido, são essas marcas que alicerçam as manifestações culturais e que contribuem na formação do sentimento de pertencimento, fundamental no exercício de proteção do patrimônio cultural. Entretanto, faz-se necessário escutar as muitas vozes que ecoam, em especial, aquelas que historicamente foram marginalizadas/silenciadas por um sistema elitista, patriarcal e eurocêntrico. O patrimônio cultural deve ser observado pela lente da diversidade e precisa incluir tudo aquilo que possui sentido na dinâmica de vida de um grupo.



PARA SABER MAIS

[...] pensar em patrimônio agora é pensar com transcendência, além das paredes, além dos quintais [...]. É incluir as gentes. Os costumes, os saberes, os sabores. Não mais somente edificações históricas, os sítios de pedra e cal.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan.



Nesta perspectiva, o texto constitucional brasileiro de 1988 estabeleceu uma noção ampla e inclusiva, considerando como patrimônio cultural os bens de caráter material e imaterial, portadores de referência à identidade e a memória das diferentes comunidades que constituem a sociedade brasileira. No artigo 216, da Constituição Federal, estabelece a proteção do patrimônio cultural brasileiro e determina a responsabilidade do poder público e da sociedade na preservação dos bens.

Art. 216º Patrimônio cultural é formado por bens de natureza material e imaterial, tomadas individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico paleontológico, ecológico e científico (Constituição Federal).



As legislações anteriores estavam diretamente associadas ao patrimônio de “pedra e cal”, ligadas ao passado colonial e elitista do Brasil. Entre as normativas criadas antes da Constituição Cidadã, destaca-se o Decreto-Lei nº 25, de 1937, elaborada durante o governo de Getúlio Vargas, inerente ao patrimônio material:

PARA SABER MAIS

Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. [...] Art. 4º O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional possuirá quatro Livros do Tombo, nos quais serão inscritas as obras a que se refere o art. 1º desta lei, a saber: **1)** no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, as coisas pertencentes às categorias de arte arqueológica, etnográfica, ameríndia e popular, e bem assim as mencionadas no § 2º do citado art. 1º. **2)** no Livro do Tombo Histórico, as coisas de interesse histórico e as obras de arte histórica; **3)** no Livro do Tombo das Belas Artes, as coisas de arte erudita, nacional ou estrangeira. **4)** no Livro do Tombo das Artes Aplicadas, as obras que se incluírem na categoria das artes aplicadas, nacionais ou estrangeiras. § 1º Cada um os Livros do Tombo poderá ter vários volumes.

Texto extraído do Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937.



dos bens culturais de natureza imaterial. A partir disso, os bens de caráter intangível que não possuíam respaldo legislativo, muito menos políticas protetivas de acautelamento, passaram a ser vistos como parte integrante do patrimônio nacional.

PARA SABER MAIS

Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Art. 1º Fica instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro. § 1º Esse registro se fará em um dos seguintes livros: I - Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades; II - Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social; III - Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; IV - Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas

Texto extraído do Decreto-Lei nº 3551, de 4 de agosto de 2000.



No ano de 2000, foi assinado o decreto nº 3.551, que prevê o Registro como mecanismo de salvaguarda

Com a elaboração da nova Constituição, os mecanismos de acatamento foram reconfigurados, visando alcançar as novas categorias previstas na Carta Magna. A defesa para com o patrimônio cultural é reforçada, cabendo tal exercício ao poder público, mas também à comunidade. Entre as ferramentas articuladas, destacam-se: inventário, registro, vigilância, tombamento, desapropriação, entre outras.

INSTRUMENTOS DE SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Tombamento

É o principal instrumento de proteção do patrimônio "material". É um procedimento administrativo que reconhece os valores atribuídos pela população ao bem e o respalda através de uma legislação protetiva, como: teatros, ginásios, fazendas, centro histórico e escolas. Exemplos de bens tombados em Goiás: Palácio das Esmeraldas, Goiânia; Museu das Bandeiras, Goiás; Cine Pireneus, Pirenópolis.

Decreto, lei: Decreto Lei nº 25
Ano: 1937

Vigilância

Configura-se como um instrumento de gestão patrimonial, próprio dos órgãos de proteção do patrimônio cultural, visando o cumprimento da legislação e o combate a depredação aos bens culturais.

Decreto, lei: Decreto Lei nº 12
Ano: 1937

Desapropriação

É uma ferramenta reconhecida em Constituição, que, como última alternativa de proteção, visa despossuir, sob mandato de Lei, o "proprietário" do bem, caso este não esteja tomando as medidas cabíveis para a sua manutenção.

Decreto, lei: Decreto Lei nº 3.924
Ano: 1961

Registro

O registro é um instrumento administrativo que tem como objetivo o reconhecimento e proteção do patrimônio "imaterial", como: saberes, fazeres e celebrações. Exemplos de bens registrados em Goiás: Expressão artística do povo Karajá; Festa do Divino Espírito Santo, Pirenópolis; Festa do Divino Pai Eterno, Trindade.

Decreto, lei: Decreto Lei nº 3.551
Ano: 2000

Inventário

É um instrumento que tem como finalidade a coleta sistematizada de dados acerca de um determinado patrimônio cultural. Nesse sentido, a partir do conhecimento gerado no decorrer do processo de mapeamento, deve-se escolher a forma mais adequada para o acatamento do bem.

Decreto, lei: Decreto Lei nº 12
Ano: 1937

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.



Sugestão de Atividade

VAMOS PRODUZIR?

Professor,

nesta atividade, os alunos deverão, por meio de textos, colagens e desenhos de bens culturais significativos para eles, elaborar o Livro de Tombo e o Livro de Registro da turma.



REFLEXÃO INICIAL:

O professor conduzirá um momento de reflexão sobre a finalidade dos livros de Tombo e de Registro.

LEVANTAMENTO DOS BENS:

Com muita criatividade, o professor e os alunos identificarão os bens culturais significativos que farão parte do livro da turma. Para isso, serão utilizadas duas questões norteadoras para levantar os bens materiais a serem tombados e os bens imateriais a serem registrados:

1. Quais são os bens materiais da nossa comunidade que possuem valor histórico, cultural ou sentimental e que devem ser registrados no livro de Tombo?
2. Quais práticas, tradições ou celebrações possuem significado para a nossa comunidade e devem ser documentadas no livro de Registro?

CONFEÇÃO DOS MATERIAIS:

Utilizando lápis, folhas coloridas, tesoura, cola e imagens, os alunos confeccionarão as capas e as páginas ilustradas dos livros de Tombo e de Registro da turma. Eles terão a oportunidade de criar capas atraentes e ilustrar com muita criatividade as páginas que receberão os bens culturais tombados e registrados.



SOCIALIZAÇÃO FINAL:

Para encerrar a atividade, será realizado um momento de socialização sobre os patrimônios tombados e registrados pela turma.

Para compreensão do que é patrimônio cultural, dois elementos são indispensáveis nessa tentativa, sendo eles: as concepções de memória e de identidade, que são inseparáveis em suas composições. A memória é um tema transdisciplinar, que visita diferentes áreas do saber, podendo ser compreendida como um mecanismo de reinterpretação do passado. Assim, a memória fundamenta os estudos patrimoniais, mobiliza o sentimento de pertencimento e constrói um canal que liga o sujeito ao seu espaço/território. Vale acrescentar que, a memória é um fenômeno social em constante movimento, atual, mediadora entre passado e presente e sempre suspeita por ser atravessada por ideologias e discursos.

Em outras palavras, são resistentes às mudanças, repressões e aos espaços oblíquos, pois estão em um permanente movimento de releitura. Este efeito pode ser observado nessa pequena recordação de Maria Delfina que, por muito tempo, serviu ao município como professora do ensino básico. No episódio, ela se lembra do período de trabalho, no qual teve a oportunidade conhecer e compartilhar o espaço de profissão com o professor Américo Gonçalves Faleiro, pessoa de referência no campo da Educação de Firminópolis:

[...] eu fui dar aula lá na Escola Estadual Alfredo Nasser, em Firminópolis, dei aula lá por dezesseis anos, antes no Café Amargoso, por dez anos [...]. A escola era boa, os alunos respeitavam a gente. Depois, virou municipal. [...] Lá tinha muita festinha, e o professor Américo Gonçalves Faleiro [...], ele levava bolacha, leite, maçã para os alunos [...]



Maria Delfina Martins, moradora do município.



Deste modo, trabalhar com esse elemento requer cuidado e compreensão acerca de sua dimensão e morfologia. Além de legitimar nossa identidade, a memória é fundamental para formação das culturas, é por meio dela que as manifestações culturais ganham sentido e se movem entre as pessoas. Nesta perspectiva, as memórias são capazes de construir um elo entre os sujeitos e os bens culturais que possuem significado para elas, sendo assim, é possível a partir do contato com tais patrimônios, acionar sentimentos e histórias que fazem parte da identidade social de um indivíduo ou grupo. As memórias são reflexos das interações, negociações e das trocas culturais.

A gente chegou na região do Café Amargoso que fica [...] uns 12 quilômetros de Firminópolis, mais ou menos no ano de 1979, quando a gente chegou nessa região. E, recém-chegados aí, a gente foi convidado para sair na missa, que era realizada uma vez ao mês, que acontece até hoje. Em um grupo escolar, que não tinha um lugar, assim, não tinha igreja, mas era realizado no grupo escolar lá. E a gente começou a participar das missas. Minha mãe levava a gente, muito pequena, para participar das missas, que era realizada pelos três padres que ficavam na capela Nossa Senhora da Guia em Firminópolis, que eram irmãos, o padre Anselmo, o padre João e o padre Paulinho.

Neuzélia Márcia, professora.

Como dissertado, a memória é fruto de interação, comunicação e troca. Através do recorte apresentado, é possível notar uma longínqua memória da professora Neuzélia Márcia que, durante sua infância, participava de uma tradicional missa na região do Café Amargoso, que contava com a presença de três ícones da história de Firminópolis: os padres passionistas, João, Anselmo e Paulino, precursores da fé católica no município. Vale ponderar também o carinho entreposto entre as palavras ao se recordar dos episódios na região.



Neste sentido, é possível refletir acerca da noção de “lugares de memória”, cunhado em 1980, pelo historiador Pierre Nora. Tal noção diz respeito aos lugares que protagonizaram a construção de memórias individuais e coletivas. No entanto, não devem ser encarados como depositórios, mas como espaços vivos de manifestação cultural e de diálogo entre as gerações.

Um lugar que traz boas recordações para mim, é o coreto da praça Manoel Firmino. Na minha juventude esse coreto tinha um quiosque todo charmoso, os jovens da cidade gostavam muito de ficar lá, principalmente, no final de semana. Todas as tardes de domingo, eu e minhas amigas nos encontrávamos lá [...]. Saía todo tipo de assunto, muita prosa, muita gargalhada. Às vezes, era o lugar para nós consolarmos corações partidos [...]. Lá era muito bom, porque nós víamos as pessoas que estavam chegando [...]. Lá nós marcávamos para sairmos para as festas, passeios [...], ficávamos horas e horas. Às vezes, acontecia de a gente chegar mais cedo, com o sol reluzente, para garantir o nosso espaço. Ai, se chegássemos lá e já tivesse outras pessoas sentadas, ficávamos fazendo bico e cara feia até eles desconfiarem e saírem [...]

Denisa André de Oliveira, moradora do município.



Sugestão de Atividade

VAMOS PRODUZIR?

Professor,

agora, chegou a hora de assumir o papel de agente do patrimônio. A partir de um roteiro com questões preestabelecidas, os alunos deverão entrevistar seus familiares, com o intuito de mapear as referências culturais de Firminópolis. Para garantir a riqueza e a precisão das informações coletadas, as entrevistas deverão ser gravadas e acompanhadas de fotografias.

REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS:

- **Gravação e fotografia:** As entrevistas devem ser gravadas em áudio ou vídeo para garantir que todos os detalhes e nuances das respostas sejam capturados. Além disso, durante a entrevista, tire fotos que ajudem a ilustrar as referências culturais discutidas, como objetos, locais ou documentos mencionados pelos entrevistados. Certifique-se de obter permissão dos entrevistados para a gravação e para tirar fotos.
- **Registro das informações:** Registre as informações de maneira clara e respeitosa, seguindo o que foi compartilhado pelos entrevistados. Mantenha a precisão dos dados e respeite a privacidade e os sentimentos dos participantes durante todo o processo.

Abaixo estão sugestões de perguntas para orientar as entrevistas com os familiares. Elas ajudarão a explorar tradições, memórias e aspectos da cultura de Firminópolis. Como etapa final, será organiza-



do um momento de socialização entre os alunos, onde será possível divulgar e compartilhar o levantamento realizado.

1. Como é o município em que você vive?
2. Existe algum lugar em especial para você, por quê? Como esse lugar está?
3. Acontece alguma festa/celebração tradicional na região que você mora? Você participa?
4. Existe alguma comida que você gosta que é feita em Firminópolis? Alguém da sua família sabe preparar? Você sabia que o modo de preparar essa comida é um saber (conhecimento/habilidade)?
5. Existe alguém que possui algum saber (conhecimento/habilidade) que você considera importante para o município?

Com as respostas em mãos, poderá ser promovido em sala de aula um momento de socialização acerca das referências elencadas e a importância de preservá-las e, por fim, mas não menos importante, a montagem de um varal de memórias com desenhos que representem os bens mencionados pelos entrevistados.

As memórias estão por toda a parte na praça Manoel Firmino, em especial no local conhecido como "coreto". O espaço sempre foi referência no quesito socialização e protagonizou inúmeros encontros e reencontros. Por meio da entrevista, é possível perceber como a memória é viva e dinâmica, capaz de redirecionar lembranças e reconstituir lugares de memória. Vale acrescentar que o local em questão passou por algumas modificações ao longo dos anos, perdendo alguns elementos que compunham o bem. O patrimônio é sempre coletivo, ou seja, construído por várias mãos, em outras palavras, por várias memórias que o legitimam como importante para um determinado grupo.



“Coreto” da Praça Manoel Firmino, Firminópolis-GO. Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2023.

É muito importante lembrar que as memórias também compõem um campo de negociações entre os diferentes grupos sociais. Sendo assim, em alguns cenários políticos, elas foram manipuladas na constituição de narrativas dominantes, vinculadas a interesses particulares. A partir disso, não se pode desconsiderar as relações de poder que entrecruzam esse fenômeno.

Essas memórias também subsidiam toda uma história de vida. Esse movimento pode ser visto na leitura das imagens a seguir, que registram momentos únicos para comunidade: a passagem da tocha olímpica e a chegada das máquinas do Plano JK.¹



Passagem da tocha olímpica por Firminópolis. Fonte: IBGE, s.d.

¹ Foi um importante projeto de industrialização e modernização articulado pelo presidente Juscelino Kubitschek, na década de 1950.



Desfile do maquinário do Plano JK, na avenida Goiânia, Firminópolis-GO. Fonte: IBGE, s.d.

As fotografias internalizam momentos ímpares para Firminópolis. A passagem da tocha olímpica até atualidade é um marco representativo para os municípios que a recebem, não era diferente na ocasião. A população em ritmo de euforia lotou os principais pontos que a tocha passou. Algo semelhante aconteceu com a chegada do maquinário encaminhado pelo presidente Juscelino Kubitschek, através do Plano JK, que tinha como finalidade contribuir na modernização e industrialização da cidade. No episódio, os firminopolenses receberam de maneira calorosa as máquinas enviadas, como pode ser visto na segunda imagem, na avenida Goiânia.

Ademais, a identidade é outro elemento essencial na formação dos bens culturais, sendo firmada a partir de negociações diretas e indiretas com outras dimensões culturais, podendo sofrer alterações com passar



do tempo. A construção da identidade individual ou coletiva configura-se como um fenômeno que, além de envolver memórias, também inclui sentimentos, discursos, ideologias e silenciamentos. Quando se pensa em identidade coletiva, está se referindo a um sentimento comum entre os membros de um determinado grupo.

Nesta perspectiva, vale acrescentar que cada grupo possui, a partir de sua identidade, os seus bens culturais, que dialogam com a essência e o movimento da comunidade, tais patrimônios são reflexos da pluralidade e dos contatos estabelecidos entre os sujeitos que compõem tal coletividade.

Neste processo, o elemento protagonista deve ser as pessoas, que emanam a legitimidade através dos sentidos, como também por meio da combinação entre memórias e identidades que, por sua vez, elegem os patrimônios culturais como "seu".

Outro conceito importante é o de cultura, que coaduna com outras noções mencionadas. Ela funciona como um objeto sistemático de estudo de diferentes áreas do conhecimento e não apresenta uma definição exata que consiga conglomerar toda sua estrutura. A cultura é fruto dos diversos contatos estabelecidos entre as coletividades, a partir de suas realidades, de seu território e de seus valores, consequentemente possibilitando pensar em uma infinidade de culturas.

PARA SABER MAIS

A cultura é o conjunto acumulado de símbolos, ideias e produtos materiais associados a um sistema social, seja ele uma sociedade inteira ou uma família. [...] A cultura possui aspectos materiais e não-materiais. [...] É importante notar que cultura não se refere ao que pessoas fazem constantemente, mas às ideias que têm em comum sobre o que fazem e os objetos materiais que usam.

Texto extraído do livro Educação Patrimonial: inventários participativos.



Nossa herança cultural traz consigo uma maneira preestabelecida de enxergar o mundo, além de pensar a nossa identidade. As culturas são cruzadas por inúmeros discursos, elas se sustentam a partir de tradições, costumes, memórias, ideologias, comportamentos e refletem a dinamicidade e os interesses de uma dada coletividade. Assim, é de suma relevância, potencializarmos nossa relação com o patrimônio cultural, a fim de preservar e produzir conhecimento sobre ele, por meio da Educação Patrimonial.

Atualmente, considerando a variedade de bens culturais que existem no Brasil, faz-se necessário pensar em ações patrimoniais flexíveis que se adequem a essa diversidade cultural. Neste sentido, é possível oportunizar o contato direto com os muitos aspectos e significados que um bem pode portar.

Este processo ativo de apropriação e reconhecimento do patrimônio cultural, por meio de ações de educação patrimonial, propicia a população um melhor usufruto de sua herança cultural. Ademais, essas ações devem contribuir na formação de sujeitos críticos, pois, como sabemos, o campo do patrimônio é caracterizado por apresentar muitos conflitos.

PARA SABER MAIS

Para que possam ser consideradas como educação patrimonial, essas ações devem fazer parte de um processo e o uso desses materiais de difusão deve estar atrelado a um trabalho reflexivo e crítico em relação ao patrimônio cultural. [...] Por isso, a educação patrimonial, para que possa ser efetiva, implica ir além do conhecer para preservar; é necessário que se propicie a reflexão crítica. E, a partir dessa reflexão, buscar a transformação da realidade.

Texto extraído do artigo O que é Educação Patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática





Portanto, as ações de Educação Patrimonial têm um papel importante na potencialização das memórias e identidades. Além disso, elas permitem que os bens culturais sejam fontes de estímulo de conhecimento e valorização e, conseqüentemente, incentive a população a refletir a respeito das medidas que vêm sendo adotadas para preservação.

É importante mencionar que essas ações devem ser conduzidas por uma via dialógica e democrática. Nesse sentido, é necessário que os educadores e os agentes do patrimônio, enquanto mediadores, compreendam que a Educação Patrimonial não é um mecanismo de alfabetização cultural, muito menos uma metodologia de conscientização, mas uma ferramenta de emancipação e de produção de conhecimento, que ao invés de segregar ou mesmo reiterar discursos elitizados, deve promover a desconstrução do arcaico imaginário acerca dos bens culturais.

PARA SABER MAIS

Neste sentido, o compromisso da educação patrimonial deve superar a ideia da transmissão da cultura e da informação, para entendê-lo como processo de formação da consciência crítica sobre a realidade que pode possibilitar o reconhecimento das pessoas como sujeitos de sua própria história e cultura, capazes de agir em busca das transformações necessárias

Texto extraído do artigo Desafios para uma nova Educação Patrimonial



Para que o trabalho com a Educação Patrimonial seja reflexivo e significativo, este deve ser pensado de maneira interdisciplinar e, ao mesmo tempo, integrado a realidade dos sujeitos da aprendizagem envolvi-



dos na ação. Tal processo deve incentivar a participação social e o reconhecimento dos bens, valendo-se de todas as questões sociais internalizadas no patrimônio cultural da comunidade e, enquanto educadores, devemos criar possibilidades para uma construção coletiva do que é patrimônio.

Outro fator importante no trabalho com a Educação Patrimonial é o olhar ressignificado para as “outras narrativas” de grupos, que assim como discutido, foram historicamente esquecidos ou marginalizados, juntamente com seus bens culturais. A Educação Patrimonial precisa ser ininterrupta e flexível, pois só assim cumprirá seu objetivo de formação.

Unidade II: Patrimônio Cultural em Foco: o inventário das celebrações de Firminópolis-GO



Celebrações de Firminópolis: o inventário como ferramenta de produção de conhecimento

É fundamental conceber o inventário como um instrumento de produção de conhecimento e de salvaguarda de memórias e identidades alicerçadas nos bens culturais. Além disso, enquanto instrumento de Educação Patrimonial, é capaz de envolver a comunidade em um trabalho coletivo de identificação, valorização e preservação de sua herança cultural.

O acatamento do patrimônio cultural é um conjunto de estratégias que prima pela identificação e preservação dos bens passivos de significado por um sujeito ou grupo. Tal processo de salvaguarda pode ser dado por diferentes alternativas, considerando sempre o diálogo com a comunidade detentora, visando à permanência da dinamicidade do bem.

No Brasil, na década de 1920, a partir de iniciativas de Mário de Andrade, a noção de inventário como ferramenta protetiva começou a ganhar importância. Posteriormente, transformou a iniciativa em ações sistemáticas por meio da 'Missão de Pesquisas Folclóricas'. Na sequência, em parceria com Rodrigo Melo Franco de Andrade, na ocasião presidente do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), fomentaram a aplicação do inventário e a "ampliação" do olhar ao patrimônio.

Com o tempo e a elaboração do anteprojeto por Mário de Andrade, que visava reiterar a importância do inventário e a preservação dos bens culturais, foi criado em diálogo com o mesmo o Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, também conhecido como Lei do Tombamento, elaborado durante o governo do presidente Getúlio Vargas. A Lei incentivou a aplicação do inventário, mas reiterou o discurso elitista sobre o patrimônio cultural.

Com a Constituição de 1988, o campo recebeu uma abertura de horizonte, a partir de então, o patrimônio imaterial, que se encontrava à margem dos estudos e legislações do campo, passa a integrar os olhares dos pesquisadores. Vale acrescentar que, diante dessa situação, o protagonismo é redirecionado dos bens



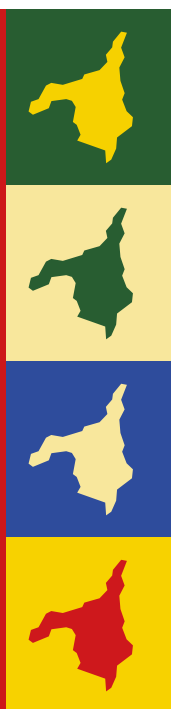
para os detentores, responsáveis pela atribuição de valores.

Nas décadas de 1970 e 1980, o Centro Nacional de Referências Culturais (CNRC) buscou por novas metodologias para bens inventariados para além da pedra e cal. Em 1990, foram organizadas inúmeras reuniões do Iphan para o intercâmbio de conhecimento, sendo um dos resultados a proposta do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), que foi idealizado com o objetivo de produzir conhecimento acerca dos bens culturais, tencionando mapear e documentar os valores concebidos pelos sujeitos aos seus patrimônios. Tal ferramenta estava associada à noção de referências culturais, ou seja, às práticas sociais cotidianas dos detentores. No INRC, as categorias a serem inventariadas são: lugares, objetos, celebrações, formas de expressão e saberes. A primeira aplicação foi no Serro, em Minas Gerais, e depois, em Goiás.

PARA SABER MAIS

A expressão referência cultural tem sido utilizada sobretudo em textos que têm como base uma concepção antropológica de cultura, e que enfatizam a diversidade não só da produção material, como também dos sentidos e valores atribuídos pelos diferentes sujeitos a bens e práticas sociais. Essa perspectiva plural de algum modo veio descentrar os critérios considerados objetivos, porque fundados em saberes considerados legítimos que costumavam nortear as interpretações e as atuações no campo da preservação de bens culturais

Texto extraído do artigo Referências Culturais: base para novas políticas de patrimônio.



Outro programa implementado foi o “Mais Educação”, elaborado em 2007 e desenvolvido com o objetivo de ampliar a jornada escolar, em diálogo com a modalidade de Educação Integral, fomentando a inserção de temas associados à dinâmica de vida dos estudantes. Em compasso, em 2012, foi elaborado o Inventá-



rio Pedagógico. O foco maior desse inventário foi mapear e produzir conhecimentos a respeito dos bens culturais locais, através do trabalho coletivo e sistemático dos estudantes.

O ato de inventariar é semelhante ao um exercício de empatia. Assim, o trabalho não pode ser feito pelo método individualista e muito menos sem incluir as diferentes narrativas que cercam o bem inventariado. A ferramenta essencialmente tem a finalidade de mapear informações sobre um determinado patrimônio cultural e, através do levantamento, realizar a catalogação sistemática dos dados obtidos, buscando a produção de conhecimento a respeito do bem. A intenção é enxergar os detentores como produtores de conhecimento e incentivar um possível processo de acautelamento.

Como apresentado, o inventário pode se caracterizar como um instrumento de salvaguarda, pois por meio dele, é possível construir uma base de respaldo que legitima a importância da preservação de um patrimônio cultural, concomitantemente, as referências culturais que estão nele condicionadas. Por intermédio do inventário, há também a possibilidade de pensar a melhor forma de proteção do bem, em alguns casos o tombamento, em outros o registro, ou em situações herméticas a utilização inicial do ato de desapropriação, por interesse público. O instrumento pode conduzir a patrimonialização do bem, mas para que tal processo se dê em conformidade com a dinâmica dos patrimônios, é necessário um trabalho direcionado pela população, ao contrário, tal levantamento não será capaz de acessar o real movimento/sentidos dos bens mapeados.

Assim, sob um outro enfoque, há o inventário participativo que propõe a inclusão ativa da comunidade no processo de mapeamento. Nesse caso, os moradores conduzem as etapas de identificação, considerando aquilo que possui real sentido para eles. Mediante essa modalidade, o possível reconhecimento oficializado do bem fará sentido para o grupo pelo qual está inserido, pois o próprio movimento de salvaguarda foi dado pelos detentores.

Em 2016, foi publicado pelo Iphan o livro “Educação Patrimonial: Inventários Participativos”. O manual de aplicação do Iphan é de fácil acesso e foi articulado com a intenção de “orientar” o processo do inventário participativo, ponderando os recursos necessários, roteiro e as formas de registro. O material foi pensado



a partir de experiências anteriores já existentes no Iphan, como o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) e o programa “Mais Educação”. Para realização de um inventário ou de qualquer outro tipo de projeto de Educação Patrimonial, como os apresentados anteriormente, a proposta precisa transcender a mera divulgação do bem em estudo, possibilitar a construção de relações e a produção de conhecimento, em especial, quando se pretende realizar um inventário participativo.

O processo de inventário precisa possuir um caráter educacional, não meramente um mecanismo de coleta de dados, mas uma ferramenta de ensino, emancipação, afetividade e diálogo. O percurso do levantamento tem de estimular o senso crítico dos envolvidos, conduzi-los a reflexões, não somente a respeito da preservação dos bens, mas também aos factuais interesses que moldam a noção tradicional de patrimônio cultural. Deve contribuir na formação de sujeitos críticos e ativos no debate patrimonial.

CATEGORIAS DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Lugar

Quando pensamos nessa categoria, é necessário considerar que não estamos aludindo a um convencional espaço. São lugares que, através dos sentidos dados pelas pessoas, adquirem uma nova morfologia e passam a fazer parte da dinâmica cultural de uma comunidade.

Exemplos:

Praça Manoel Firmino; Escola Estadual Américo Gonçalves Faleiro; Estádio José de Paula Pedrosa.

Saberes

São conhecimentos tecidos na passagem do tempo, que envolvem técnicas, costumes e tradições, são munidos de sentidos e indissociáveis do cotidiano das pessoas.

Exemplos:

Receita do Feijão (patrimônio gastronômico de Firminópolis) e técnica de fiar das fiandeiras firmi-nopolenses.

Celebrações

Tal categoria está associada ao exercício de interação entre os sujeitos de um mesmo grupo. O ato de celebrar não se condiciona unicamente no encontro entre as pessoas, contudo também na produção de sentidos e memórias, que tornam um encontro uma celebração.

Exemplos:

Festa em Louvor à Nossa Senhora da Guia; Folia de Reis e Unção Profética.

Objetos

Aqui não se faz alusão a um objeto qualquer, mas a objetos que possuem valor simbólico para um grupo, talvez por estar ligado à realização de uma festividade, ou mesmo, por fazer parte de memórias e experiências de vida.

Exemplos:

Imagem de Nossa Senhora da Guia; panfleto de pedidos (característico da Unção Profética); bandeira de São Sebastião.

Formas de expressão

Esse é um elemento constituinte da vida em sociedade, são as formas de enxergar e fazer parte dela. Todo grupo possui suas singularidades e, a partir disso, as formas de expressão são formadas em diálogo com os valores e os sentidos adotados por ele.

Exemplos:

Giro da folia de São Sebastião e a imposição de mãos (característico da Unção Profética).

Pessoas de referência

Sujeitos diretamente associados à dinâmica socio-cultural de comunidade, tidos como referência no grupo em que estão inseridos.

Exemplos:

Manoel Firmino; os padres Paulino, João, Anselmo.



Assim, o inventário proposto, através deste estudo, visa identificar, em diálogo com as mais recentes discussões do campo, elementos que são indissociáveis das celebrações mapeadas, sendo eles: território, programação, pessoas envolvidas, comidas e bebidas, objetos, expressões corporais e orais.

Sugestão de Atividade

VAMOS PRODUZIR?

Professor,

neste exercício, os estudantes irão criar uma árvore genealógica para explorar suas origens familiares e compreender suas conexões com a história local.

ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR

O professor apresentará a proposta, destacando a importância de conhecer as origens familiares e como isso ajuda a entender a história local. Assim como, orientará os alunos sobre como entrevistar familiares para coletar informações e como organizar essas informações na árvore genealógica.

COLETA DE DADOS

Os alunos conversarão com seus familiares para obter informações sobre pais, avós, bisavós e tataravós. Na sequência, algumas questões norteadoras:

1. Qual é a sua data e local de nascimento?
2. Quais são os nomes completos dos seus pais, avós e tataravós?
3. Onde seus pais, avós e tataravós nasceram e cresceram?

4. Qual foi a ocupação ou profissão deles ao longo da vida?
5. Você tem irmãos? Se sim, quais são os nomes e datas de nascimento deles?

DESENHO DA ÁRVORE

Em uma folha A4, os alunos desenharam a estrutura da árvore genealógica com eles no centro e adicionarão os membros da família em volta.

DECORAÇÃO

Usando canetas coloridas e colagens, os alunos decorarão a árvore e incluirão detalhes sobre a conexão da família com o município.

COMPARTILHAMENTO

Os alunos apresentarão suas árvores para a turma e discutirão o que aprenderam sobre suas origens e a história local.



A festa em louvor à Nossa Senhora da Guia



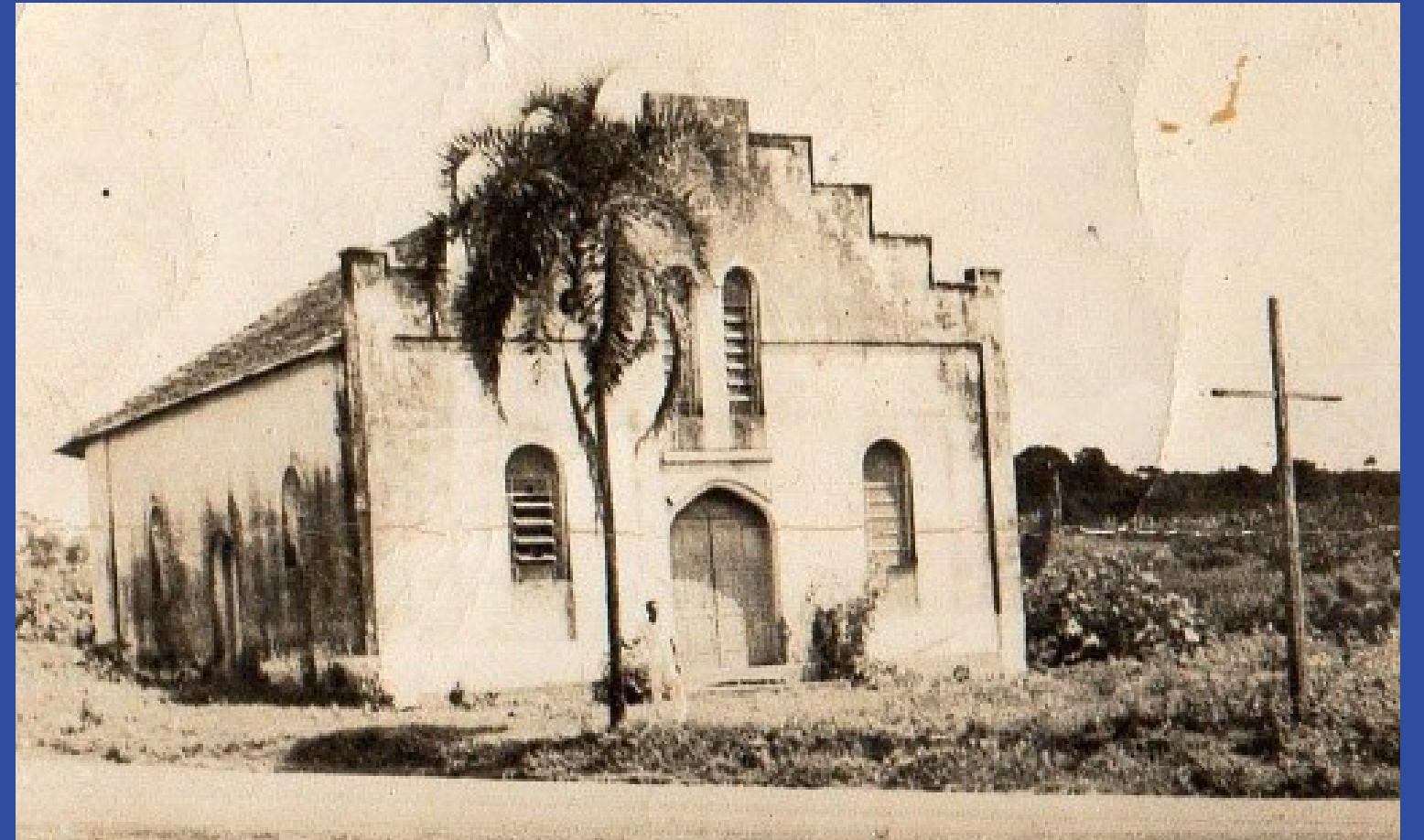
POSICIONE SEU CELULAR NO QR CODE AO LADO
E CONFIRA A CANÇÃO "NOSSA SENHORA DA GUIA".



A festa em louvor à Nossa Senhora da Guia

A celebração em louvor à Nossa Senhora da Guia se configura como uma tradicional festividade católica do município de Firminópolis, estando assim, intrinsecamente associada a uma ampla rede de memórias e identidades, que está diretamente ligada à dinamicidade da festa.

No começo, o movimento em adoração à santa se resumia em pequenos aglomerados na zona rural. Famílias como a de Manoel Firmino contribuíram na formação dos primeiros grupos de devoção, como também na comprovação da festividade como elemento cultural da região.



Primeira capela de Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO. Fonte: Waideck Araújo, s.d.



Na imagem, é possível visualizar a estrutura de uma das primeiras igrejas construídas em Firminópolis, no bairro que atualmente é conhecido como “Firminópolis Velho”. Também é visível um senhor que se encontra nas proximidades da porta da capela, que conforme relatos, possivelmente pode ser Manoel Firmino. Em 1970, o templo acabou sendo demolido.

PARA SABER MAIS

[...] fizeram uma capelinha de adobe, um pouco maior que um quarto comum e foi construída em trinta dias. Manoel buscou Padre Alexandre em Anicuns para celebrar a primeira missa na capela. Todo domingo de cada mês faziam tranquilamente suas orações. Rezavam o terço e faziam leilões em benefício da construção da igreja. Começaram a surgir pessoas de vários lugares e o local teve um notável crescimento.

Texto extraído do livro *Vidas Missionárias: Paróquia Nossa Senhora da Guia*.



A festividade ocorre entre os dias 19 de maio e 19 de agosto, na zonal rural, e nos dias 30 de agosto a 08 de setembro, na cidade, como forma de agradecimento pelas bênçãos concedidas pela santa padroeira, sendo organizada pela Paróquia local, em parceria com a população.



PARA SABER MAIS

Tudo tem início na década de 1930, quando começaram a acontecer os primeiros movimentos de devoção, na antiga fazenda São Domingos, que, a posteriori, tornar-se-ia parte do território do município. O povoamento, propriamente, teve início em 1940, a partir de doações feitas por Manoel Firmino dos Santos, visando, acima de tudo, a construção de um pequeno templo em homenagem à Nossa Senhora da Guia.

Texto extraído do site da Prefeitura Municipal de Firminópolis.



A primeira imagem de Nossa Senhora da Guia foi trazida para o Brasil por navegadores portugueses, no final do século XVIII, sendo a santa encarregada da proteção dos navegadores. Em Firminópolis, chegou juntamente com as primeiras famílias vindas de Morrinhos e que eram descendentes de portugueses, as quais contribuíram com a formação e a consolidação da festividade. Toda essa trajetória legitima a comemoração como um patrimônio cultural do município, que, aliás, favorece o estudo das discursividades, memórias e identidades que sustentam o que entendemos como territorialidade. Em compasso, outros grupos familiares começaram a se envolver na dinâmica dos encontros, e gradativamente a “celebração” foi ganhando uma morfologia própria. O que a consolida entre a comunidade é o sentimento de representatividade, análogo à interação dos fiéis.



Assim, com o passar dos anos, outros lugares do município começaram a receber a festa, por exemplo, o povoado de Novo Planalto, somando ainda mais nas relações de pertencimento e fé.

Na fotografia a seguir, é possível visualizar a atual Paróquia de Nossa Senhora da Guia, localizada na Avenida Joaquim David Ferreira, no Centro de Firminópolis. O templo teve sua construção iniciada em 1966, pelo padre Guilherme, através de doações feitas pelo padre Tito Cardoso de Souza. A igreja permanece no mesmo lugar e é o principal local de encontro da comemoração.

A celebração traz consigo saberes, fazeres e tradições que tornam o período de festa ainda mais envolvente. A segunda imagem, na sequência, retrata um dos momentos de abertura da comemoração, na igreja matriz do município. Também pode-se observar, através da fotografia, uma rica simbologia: por meio das pinturas, das vestimentas eclesiásticas, bem como por meio da própria disposição do espaço do altar.

Paróquia de Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO.

Fonte: Site da Diocese de São Luís de Montes Belos-GO, s.d.



Missa em Louvor à Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO.

Fonte: Facebook da Paróquia Nossa Senhora da Guia, 2020



No templo também se encontra a imagem da padroeira, que divide a fachada do púlpito com uma imagem de Cristo e seu sagrado coração. A santa passa a ocupar um lugar de protagonismo no altar durante o período de festa, deixando o seu espaço convencional à esquerda, para ocupar o centro do altar.



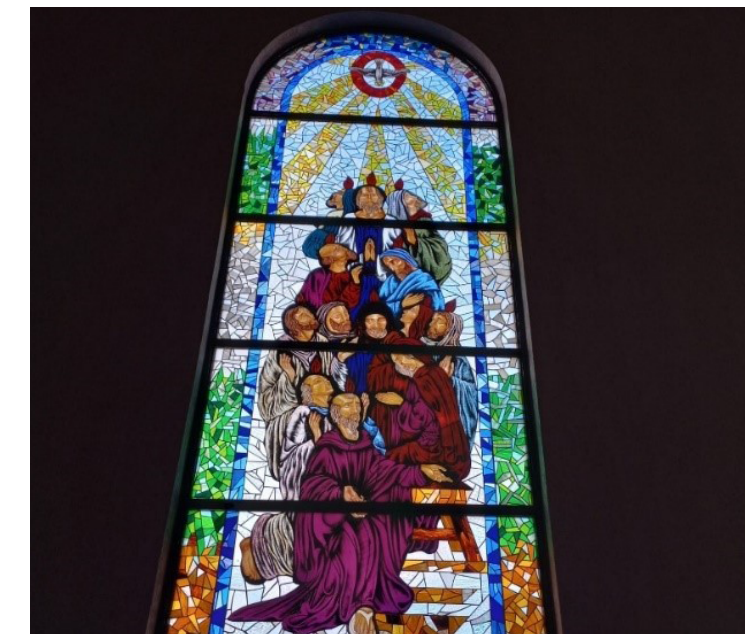
Além das imagens apresentadas, o interior da igreja é repleto de simbologia. Com uma arquitetura de caráter modernista, em alta na década de 1960 no Brasil, o templo possui uma identidade singular às demais igrejas da região. Marcada por vitrais em mosaicos que representam as quatorze estações da Via Sacra, a nave do templo recebe, através dos espelhos coloridos, um efeito da luz do Sol que proporciona um ambiente espiritualizado e imponente. A entrada principal traz consigo uma exímia imagem de Nossa Senhora da Guia em mosaico, que oscila entre as suas cores de representação. Nas laterais, as portas apresentam, também na mesma proposta, os apóstolos Paulo e Pedro.

Imagem de Nossa Senhora da Guia e de Jesus e seu Sagrado Coração, na Paróquia de Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO.

Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2023.



Entrada da Paróquia de Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO.
Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2023.



Interior da Paróquia de Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO.
Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2023.

A influência do modernismo em Firminópolis está diretamente associada à construção de Brasília, que trazia em seu processo de formação uma arquitetura inovadora e conectada à ideia do “civilizado” e autêntico. A visita de alguns clérigos à capital nacional contribuiu para que tal proposta chegasse a terras firmopolenses, e conseqüentemente, algumas edificações fossem construídas em diálogo com esse referencial. Nas proximidades do altar, dois vitrais maiores, que introduzem à esquerda o quarto mistério gozoso (apresentação de Jesus ao templo) e à direita, o terceiro mistério glorioso (a vinda do Espírito Santo). No centro do altar, destaca-se uma pintura que simboliza a presença do Cristo Ressuscitado, composta por uma aquarela de cores, que, ao mesmo tempo que constrói um espaço sereno de orações, transmite a glória da ressurreição. A igreja ainda conta com objetos menores, como: o crucifixo, os candelabros e pia batismal. É nesse espaço que se dá a programação tradicional entre os dias 30 de agosto a 08 de setembro, sendo realizada a Santa Missa com seus ritos iniciais, a liturgia da palavra e eucarística, bem como os ritos finais.



A celebração começa com o convite do comentarista à igreja para o início do ato celebratório e a entrada do celebrante. A partir do louvor de entrada, os clérigos se dirigem ao púlpito, e, em um exercício de devoção, o padre se inclina e beija o altar. Na sequência, é feito, em harmonia com os devotos, o sinal da cruz, evocando a santíssima Trindade. Antes da liturgia da palavra, ainda é realizada a saudação, assim como ato penitencial, o hino de adoração e a coleta, oração simultânea feita pelo padre e o corpo da igreja. A palavra vem na subsequência: com a primeira leitura; salmo responsorial; e a segunda leitura; logo após, a homilia: momento de interpretação das sagradas escrituras.

A liturgia eucarística é composta por uma série de elementos, sendo o principal a preparação, apresentação do pão e do vinho e a comunhão. O foco dessa etapa é lembrar a morte e a ressurreição de Jesus. Por último, os ritos finais, marcados pelos comunicados, bênção final e despedida.

Para nós, o pão não representa o corpo de Cristo e nem o vinho representa o sangue de Cristo. O que nós chamamos de união, de transubstanciação. Após as palavras da consagração, proferidas pelo sacerdote católico, devidamente ordenado, o pão permanece com a sua aparência de pão, o vinho permanece com sua aparência de vinho, mas ele se torna o corpo e sangue de nosso Senhor Jesus Cristo. Seu corpo, sangue, alma e divindade diante dos nossos olhos. Isso é um mistério do milagre que acontece em toda a Santa Missa. A Santa Missa é o memorial, ou seja, a memória, a atualização do sacrifício incruento: sem dor, crueldade e sofrimento de Jesus Cristo em uma cruz [...]

Daniel David, ex-secretário de Educação.



A praça da igreja e as ruas circunvizinhas também são incluídas na dinâmica de celebração. No último dia de festa em 2022, além das tradicionais barraquinhas organizadas pela igreja e pelos comerciantes locais, a praça acolheu devotos que acompanhavam o louvor que se deu pós-missa, com o tema “A Ti, Mãe, essa Canção de Amor”, que foi transmitida por live nas redes sociais da paróquia.

A parte religiosa acontece na igreja e no salão paroquial (ao lado da igreja) com várias tendas montadas. Já a parte social com barracas (ambulantes) parque de diversões acontecem nas ruas (próximas da igreja) [...]

Célia Donizete, professora.

Entretanto, para além do templo, outros espaços são utilizados, em especial quando o assunto são as novenas rurais, que antecedem propriamente o período de festa na cidade. Elas se dão em diferentes lugares da zona rural do município, contemplando variadas residências e são marcadas pela realização da Santa Missa, animados leilões e por uma dinâmica particular desses lugares. Em 2023, as novenas ocorreram: nas fazendas Boa Esperança, Campo Grande, Pai Felipe; na chácara São Domingos; e no Espaço Verde (casa de aluguel) e no Firminópolis Leilões (casa de leilões). A cada ano, um novo roteiro é estabelecido pelos festeiros responsáveis pela organização das novenas rurais.

A respeito das programações, elas são organizadas pela igreja matriz, através dos novenários encarregados da elaboração do cronograma de novenas.

O início da festa na cidade é marcado pela Carreata da Fé, momento em que os devotos da padroeira percorrem as ruas de Firminópolis com seus automóveis, principalmente a Avenida Rui Barbosa, para anunciar



o início da celebração, sendo a concentração para saída organizada na porta da igreja matriz. A imagem de Nossa Senhora deixa seu espaço convencional na igreja e transita juntamente com os fiéis, introduzindo, ao lado do padre, o movimento.

Além disso, a festa possui cheiro e sabor através do seu riquíssimo patrimônio gastronômico. É por meio dele que muitos festeiros se identificam com a celebração, em uma interação que envolve saberes, costumes e muito amor em seu preparo, em especial, quando nos referimos às festividades religiosas, em que o ato de cozinhar ou auxiliar no preparo do alimento está diretamente associado à ideia de prestar serviço ao santo de sua devoção.

No ano de 2021, não foi diferente, durante os dias de festividade na cidade, a igreja apresentou um amplo cardápio de pratos ao longo dos dias de celebração, a fim de arrecadar fundos para custear os gastos com a festa. Entre as opções servidas no decorrer do dia 30 de agosto a 08 de setembro, destacam-se: caldo de frango e feijão, almôndega com mandioca, feijão tropeiro, escondidinho de carne seca, caldo de costela com mandioca, macarrão, arroz carreteiro, feijoada, carne de lata (porco), farofa de carne moída com milho, frango a passarinho, farofa de frango com guariroba e doces cristalizados.

É também de responsabilidade dos festeiros a venda dos alimentos, a operação do caixa e a distribuição de fichas. Além disso, são vendidos pelos festeiros objetos religiosos ou associados à comemoração, como: camisetas com a imagem da padroeira, crucifixos, terços e imagens. E para tal, é organizado um espaço especial para que os devotos possam conferir a variedade de objetos.

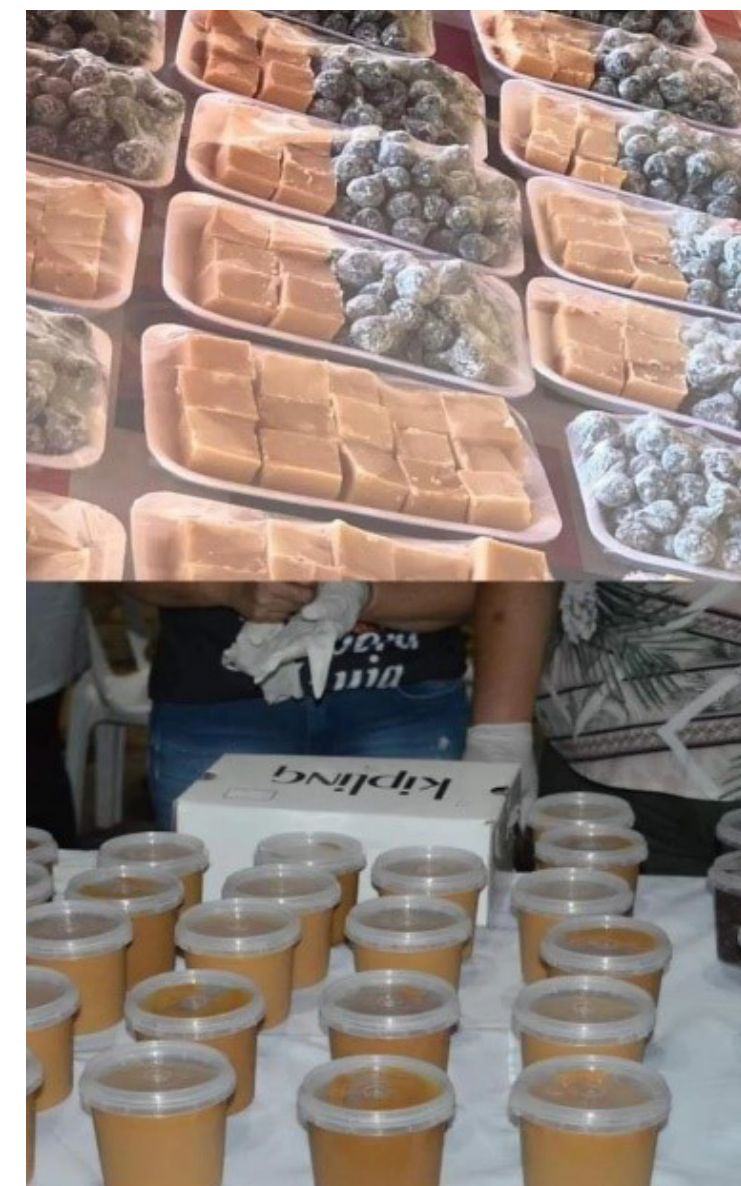
Ademais, feirantes locais e de cidades vizinhas compõem uma feira maior que acompanha o período de festa: com venda de pastéis, sanduíches, tapioca, sucos naturais, bolos e também de brinquedos e artesanatos. A organização das barracas se dá em parceria com a prefeitura municipal, que realiza a gestão do espaço.

Já no caso das novenas rurais, é servida janta, organizada pelos festeiros que residem na moradia. Na maioria das vezes, são pratos tradicionais, como: arroz com frango, macarrão, frango com guariroba, feijão



com farinha (também conhecido como tutu de feijão), carne cheia e variados doces. Na produção dessas iguarias, a troca de saberes é garantida entre os fiéis responsáveis pela cozinha.

Outro elemento indissociável da festa é a introdução do louvor à Nossa Senhora da Guia. A canção é uma adaptação da oração em agradecimento à padroeira, articulada pelo atual coordenador de música, José Divino, tendo a sua letra o duplo exercício.



Feira da Paróquia de Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO
Fonte: Facebook da Paróquia Nossa Senhora da Guia, s. d.

HINO À NOSSA SENHORA DA GUIA

Vós sois o lírio mimoso do mais suave perfume
Que ao lado do santo esposo a castidade resume

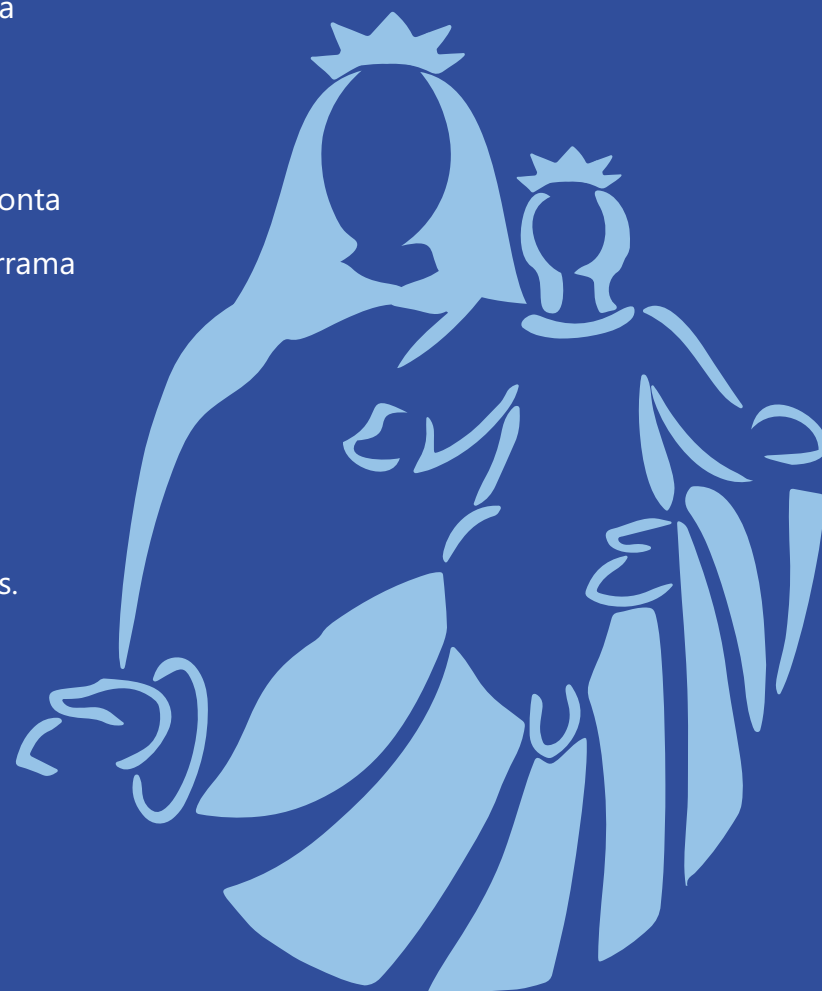
De vossos olhos e pranto é como gota de orvalho
Que dá beleza e encanto a flor pendente de galho

Ó padroeira amorosa, clara estrela Mãe Pia
Dai-nos a bênção bondosa, Virgem Senhora da
Guia

Se em vossos lábios divinos doce sorriso desponta
Com suavíssima essência que sobre nós se derrama

[...]

E lá de celeste altura de vosso trono e luz
Dai-nos a paz e ventura do vosso Amado Jesus.
(Divino, s.d.)



O hino entoado com serenidade a graça e a majestade da Virgem Senhora da Guia, transitando pelo seu caráter genuíno que se assemelha aos lírios mais suaves e formosos. O louvor ainda reforça sua sabedoria e bondade na missão de guiar a humanidade, bem como a importância de sua imaculada presença entre nós. Em entrevista, o coordenador José Divino salienta como tal departamento responsável pelos louvores no período de festa se organiza:

Nós temos na paróquia 10 equipes de música. Quando há celebrações de festas e solenidades, organizamos um coral composto por alguns integrantes das equipes. Não sei o número exato de cantores, mas aproximadamente uns 30 integrantes. Sim, temos um hino em louvor a nossa Senhora da Guia. Nas celebrações da festa cantamos as músicas próprias da liturgia diária e também em louvor à Nossa Senhora. Os instrumentos musicais que utilizamos nas celebrações são: violão, teclado e cajon.

José Divino, músico católico.

Vale ponderar também a importante contribuição de três padres, que colaboraram expressivamente na organização e manutenção da festividade em louvor à padroeira, sendo eles: Anselmo, João e Paulino. Missionários passionistas holandeses que chegaram em Firminópolis em seu contexto de fundação, somando na construção da primeira matriz e na expansão da fé à Nossa Senhora da Guia. Tonaram-se pessoas de referência dentro da comunidade católica e, até hoje, habitam as memórias dos fiéis.



Eles vieram da Holanda e aí eles atendiam a capela de Firminópolis, a matriz, e as regiões, as fazendas, as pequenas comunidades que tinha [...]. E assim, todos os meses a gente participava das missas e esses padres vinham de Firminópolis até a fazenda de bicicleta, veja bem. Eles não tinham carro, nessa época não tinha energia, era um lampião que era ligado [...], para a realização dessa missa, e eles vinham de bicicleta, de batina, porque eles não tiravam a batina de forma alguma, [...]. Então, assim, eram lembranças muito boas, [...]. Além deles virem nas missas, eles eram aqueles padres que faziam visitas nas casas, então, de vez em quando, a gente os recebia para o almoço, para o lanche, então, assim, era uma visita muito ilustre para a gente na época, principalmente para nós que éramos crianças. Era uma visita ilustre a chegada dos padres, à nossa casa .

Neuzélia Márcia, professora.

Os padres faziam questão de estarem envolvidos nas obras dirigidas pela igreja, como também na presença dos devotos. Suas vidas foram marcadas pela humildade, compaixão e solidariedade, além disso, foram fundamentais na formação da identidade de Firminópolis enquanto um município. Hoje, seus corpos se encontram em um espaço específico na matriz de Nossa Senhora da Guia o qual conta com frequentes visitas.



Padres Anselmo, João e Paulino. Fonte: Barbosa et al., s.d.

Enfim, os devotos se sentem representados por meio da festividade. É visível tal identificação através da fala da professora Neuzélia Márcia, que participa da festa desde sua infância:

A festa em Louvor à Nossa Senhora da Guia é assim um grande acontecimento para nós. Uma festa muito grande, porque a gente ia e pousava na casa da minha avó, porque tinha a procissão de madrugada. Então, eram as ruas cheias de pessoas com velas nas mãos e o padre na frente com Nossa Senhora da Guia. Pra nós isso era muito lindo [...]. Sem contar a festa após as missas, com barraquinhas, guloseimas e brincadeiras.

Neuzélia Márcia, professora



Assim, a festa em louvor à Nossa Senhora da Guia pode ser encarada como um patrimônio cultural, considerando a ampla rede de memórias e identidades que entrecruzam de maneira viva e dinâmica a celebração. Para além disso, por fazer parte da vida do povo firminopolense.

Sugestão de Atividade

VAMOS PRODUZIR?

Professor, nesta atividade, celebraremos a rica diversidade gastronômica de Firminópolis com um piquenique cultural na Praça Manoel Firmino. Cada aluno, com o apoio dos responsáveis, preparará e apresentará uma comida típica do município ou uma receita especial de família. Esta experiência proporcionará aos alunos a oportunidade de compartilhar suas tradições culinárias, promover a interação entre colegas e refletir sobre a importância das tradições gastronômicas como patrimônio cultural.

PLANEJAMENTO

Defina a data e o horário do piquenique. Verifique a disponibilidade da Praça Manoel Firmino e se há necessidade de solicitar permissão ou preparar o espaço para o evento.

COMUNICAÇÃO

Envie um comunicado aos alunos e responsáveis com detalhes sobre a atividade. Oriente sobre a preparação dos pratos e as apresentações.



REALIZAÇÃO DO PIQUENIQUE

Organize o local e arrume as mesas para o piquenique. Cada aluno apresentará sua comida, compartilhando a receita e a história por trás do prato.

REFLEXÃO E ENCERRAMENTO

Proponha uma breve discussão sobre a importância dos pratos apresentados e como eles fazem parte do patrimônio gastronômico de Firminópolis. Destaque a história e as tradições associadas a cada receita. E, por fim, agradeça a participação de todos e garanta a limpeza do local.

A patrimonialização da festa

O ato de patrimonializar é um exercício que contribui para legitimação da identidade da população, como também para manutenção dos mecanismos de memória. Entretanto, a fim de que tal processo seja significativo, faz-se necessário que o mesmo seja promovido pelos grupos associados aos patrimônios culturais, através de uma proposta reflexiva, democrática e dialógica, considerando a inclusão das múltiplas vozes dos sujeitos que estão direta e indiretamente ligados à dinâmica do bem cultural em questão, também ponderando os embates presentes no campo.

É preciso ponderar que, quando tal processo envolve um patrimônio de caráter imaterial, como saberes, fazeres e representações que estão intrinsecamente associados a determinado território, o trabalho se torna ainda mais minucioso e requer dos responsáveis um olhar abrangente e didático. Eles estão fundamentados, como já discutido, em uma ampla rede memórias e identidades e se materializam em diálogo com as diferentes representações que cercam o bem cultural.

É fundamental que cada fase do processo de acautelamento seja realizada em compasso com os "interes-



ses” dos detentores, pois somente dessa maneira, será possível acessar a essência do bem em estudo. Dessa forma, em busca de tornar a Festa em Louvor à Nossa Senhora da Guia um patrimônio oficial de Firminópolis, em 2022, foi articulado pelo vereador Carlos Antônio, pelo então secretário de Educação e Cultura, Daniel David Pereira, juntamente com a contribuição de Rackell Marques da Silva Oliveira e Jeancarlo Oliveira Neves, um Projeto de Lei que previa o reconhecimento da celebração. O “interesse” pelo ato protetivo surgiu dos Marques, família do vereador mencionado, que, como observado, possui um espaço de prestígio político no município. Vale acrescentar que, antes propriamente da aprovação do projeto, segundo relatos, o idealizador teria apresentado a ideia ao padre Carlinhos que direcionou a proposta até o bispo.

Houve um projeto de Lei municipal apresentado pelo vereador Carlos Antônio, para tornar a Festa em Louvor à Nossa Senhora patrimônio histórico-cultural do município de Firminópolis, sendo aprovado por unanimidade [...]. Inclusive quando da propositura do projeto de Lei, antes da votação, o vereador procurou o pároco da cidade – Pe. Carlinhos, o qual levou a matéria até o bispo, os quais concordaram.

Jeancarlo Oliveira, morador do município.



Assim, considerando toda sua dinamicidade, percebeu-se a importância de proteger essa celebração e, juntamente com ela, as memórias, identidades, fazeres e costumes que a sustentam. Dessa maneira, na décima oitava sessão de 2022, no dia 25 de maio, na Câmara Municipal de Vereadores do município de



Firminópolis, foi aprovado por unanimidade o projeto de salvaguarda da celebração em louvor à Nossa Senhora da Guia, como patrimônio cultural imaterial do município. Dessa forma, foi elaborada a Lei Municipal nº 1637, de 30 de maio de 2022, que legitima a festividade como bem cultural, garantindo todo o respaldo necessário para sua organização.

As atividades de apoio ao patrimônio oficializado devem ser configuradas em um caráter inclusivo, dinâmico e atual, pois o objetivo maior com tais ações é a produção de conhecimento. Nessa tentativa, a Portaria 137/2016 do Iphan reorienta as práticas educacionais. Dessa maneira, as práticas que necessitam ser articuladas no município de Firminópolis devem visar, além da celebração em louvor à padroeira, a outros bens culturais que ainda não passaram pelo processo protetivo de oficialização, e que tal processo seja orientado por meio da mútua contribuição dos detentores.



Sugestão de Atividade

VAMOS PRODUZIR?



Professor, neste exercício, os alunos serão convidados a explorar suas memórias pessoais relacionadas aos bens culturais de Firminópolis. Eles produzirão relatos, poemas ou desenhos sobre suas experiências com o patrimônio local. Após a revisão pelo professor, essas produções serão usadas para montar um varal de memórias na biblioteca, decorado de forma criativa, para celebrar as múltiplas histórias e memórias associadas aos patrimônios culturais do município.

PRODUÇÃO E LEGENDAS

Os alunos criarão relatos, poemas ou desenhos sobre suas memórias e experiências com o patrimônio cultural do município. Eles também prepararão legendas para explicar as histórias e significados das suas produções.

REVISÃO

O professor revisará as produções e as legendas, fornecendo feedback.

MONTAGEM DO VARAL

Os alunos e o professor usarão as produções revisadas e as legendas para montar um varal de memórias na biblioteca. Utilizarão materiais como barbante, cola, glitter, tesoura e papel colorido para decorar o varal de maneira criativa.

EXPOSIÇÃO

O varal será exposto na biblioteca, espaço que contribuirá para endossar os sentidos dados pelos alunos e enriquecerá o ambiente com as histórias e memórias associadas aos patrimônios culturais mencionados.



Sugestão de Atividade

VAMOS PRODUZIR?



Professor, nesta atividade, os estudantes trarão fotografias e objetos significativos de suas famílias, relacionados à história de Firminópolis. Com a ajuda do professor, organizarão uma exposição temporária na sala de aula com legendas preparadas pelos alunos. Outras turmas poderão visitar a exposição durante o intervalo para explorar as narrativas e conexões estabelecidas.

PREPARAÇÃO

Os alunos trarão fotografias e objetos significativos. O professor orientará sobre a criação das legendas.

ORGANIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

Montarão a exposição em sala de aula com os itens e legendas.

VISITAÇÃO

Outras turmas visitarão a exposição durante o intervalo. Para isso, os alunos se prepararão para orientar os colegas ao longo da exposição, garantindo a compreensão das narrativas construídas.

REFLEXÃO E ENCERRAMENTO

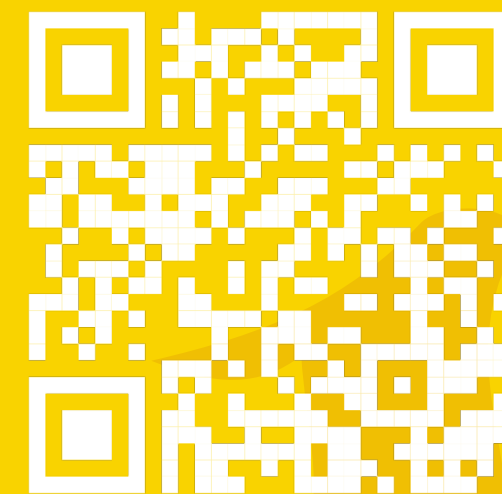
Por fim, o professor conduzirá uma discussão, em diálogo com a exposição realizada, sobre as histórias pessoais e a história local.



Folia de São Sebastião



POSICIONE SEU CELULAR NO QR CODE AO LADO
E CONFIRA O HINO DE SÃO SEBASTIÃO.



Folia de São Sebastião

Entre as inúmeras celebrações que acontecem em Firminópolis, a folia de São Sebastião se tornou uma das mais frequentadas pela população, que através das concentrações organizadas pelos foliões, entoam cânticos e rezas ao santo homenageado. A festividade ocorre entre os dias 15 e 20 de janeiro, na cidade e na zona rural. Por possuir uma configuração multiterritorial, bem como uma rica liturgia, acaba conduzindo um número expressivo de devotos do município.

[...] o pessoal vem de Goiânia, Mato Grosso, vem de vários lugares para participar da festa, porque ficaram as raízes, né ?

Elias Ribeiro, vereador.

São esses encontros e reencontros que colaboram na dinamicidade da folia. É por meio de manifestações religiosas como essa que memórias, identidades e sentimentos de pertencimento são renovados, como também as relações de devoção e fé. Como qualquer festividade, a folia de São Sebastião está diretamente associada ao movimento do território.

O que transforma o território em um espaço de sentidos é o movimento contínuo de legitimação dada pelos sujeitos que ali habitam, consoante às relações de força e poder gradativamente estabelecidas. Assim, tal local começa a criar suas particularidades, como também os grupos que dele fazem parte, que a partir de então, ascendem suas efetivações: como a própria comemoração analisada.

A celebração em louvor a São Sebastião, em Firminópolis, remonta ao contexto de ocupação do município, na década de 1930. Essa folia é tradicional em várias regiões do país, obviamente, cada uma com suas especificidades. A comemoração porta consigo uma diversidade de bens culturais que tornam a festa um lócus que “transcende o religioso”.

Em Firminópolis, a festa possui suas particularidades. Além de mover um número expressivo de devotos, a celebração é marcada por muita simbologia, que a torna ainda mais singular. E como salientado, a folia está ligada à chegada das primeiras famílias, que consideravam São Sebastião como guardião e o viam como defensor contra as pestes e as pragas, dessa forma, era sempre muito recorrido pelos fazendeiros. Conforme relato dado por Daniel David:

[...] o meu bisavô que foi um dos fundadores da cidade e região, um dos primeiros a chegar, consagrou a fazenda dele a São Sebastião. [...] É tido na doutrina católica como o defensor das pestes e das pragas. Então, eles tinham muita devoção [...]

Daniel David, ex-secretário de Educação.

Outro elemento que faz da celebração uma festividade única no município são os espaços de realização. Como discutido, a festa ocorre em diferentes lugares, tanto na zona rural como na própria cidade. Tais locais são também conhecidos como “lugares de memória”, pois não são meros espaços, são lugares de interação e formação de memórias e identidades. No caso da folia em questão, todos os anos já se decide quais foliões receberão a festividade em suas casas, no ano vindouro, para que os moradores consigam se organizar ao longo dos meses. Entretanto, diferente da festa em louvor à Nossa Senhora da Guia, a folia de São Sebastião não possui um cronograma organizado pela paróquia.



[...] Você pega esse ano para fazer a festa no ano vindouro. [...] Não tem casa marcada, a cada ano gira no mesmo roteiro, mas mudando as casas em que são feitos o almoço e a janta (pouso).

Elias Ribeiro, vereador.

A região da fazenda Boa Esperança, Sapezal e Padiolândia são os principais locais de passagem dos festeiros na zona rural de Firminópolis. Para o ano de 2024, está prevista a saída da Vila Araújo até a fazenda Boa Esperança. Além disso, a cidade também recebe a folia. É importante destacar a presença das comunidades paroquiais em louvor a São Sebastião. O município de Firminópolis conta com duas capelas, sendo uma em Campo Grande, que foi inaugurada no dia 03 de dezembro de 1961, e outra na Vila Araújo, inaugurada em 1970.

No caso da folia em questão, temos um cântico específico a São Sebastião. No decorrer da cantoria, ocorre o “giro da folia”, momento em que os foliões, em um movimento de meia lua e em fila, seguem os músicos, que portam, na maioria das vezes, violão, tambor, sanfona e pandeiro. Assim, em harmonia com o som dos instrumentos e o movimento dos foliões, o cântico é entoado, enriquecendo os encontros e os tornando ainda mais singulares.

VIVA SÃO SEBASTIÃO

No terceiro século da Era Cristã
Lá estava o Império Romano
Ocupado por um homem cruel
Pelo nome de Diocleciano

Viva, São Sebastião!

Viva, São Sebastião!

Que no meio daquela gente desumana

Resolveu ser um cristão

[...]

Quanto nós, que queremos ser devotos

Do autêntico São Sebastião

Será que com ele estamos sendo

Verdadeiros, na luta de cristão? (Selmim, s.d.)





É importante frisar que, existem outras composições em homenagem ao santo, porém, a destacada pelo folião é tida como a tradicional nas celebrações sebastianas. O foco da canção é retratar a complicada vida de São Sebastião que, como apresentado, enfrentou um regime politeísta, que via os cristãos como uma ameaça ao Império Romano. A música também enaltece a bravura em ser tão humano em meio a tanta gente desumana, reforçando sua compaixão, ternura e coragem.

E para tal momento de adoração não existe o critério idade: crianças, adolescentes e adultos se unem em uma mesma sintonia, proporcionando um momento de muita alegria e devoção. O hino é entoado em todos os encontros e marca o ápice da festividade. Outra curiosidade é que a canção dissertada se configura também com uma dupla função: a de louvor e oração a São Sebastião. Os saberes acerca das canções, liturgia e da própria culinária são repassados para os jovens que gradativamente assumem os espaços dos mais velhos.



Folia de São Sebastião na fazenda Boa Esperança, Firminópolis-GO. Fonte: Silvadir Damata, 2014



A fotografia é da folia de São Sebastião na fazenda Boa Esperança, em 2014. Na ocasião, os foliões entoam louvores antes do início do almoço. É visível a presença dos instrumentos mencionados, como também a disposição dos festeiros na composição da equipe.

[...] acontece o almoço de dia e o pouso à noite. A saída e a chegada da folia acontecem durante o dia. Não tem comunidade específica, depende de quem são os festeiros, ou seja, do local onde moram. Tem forte ligação com a região da Fazenda Boa Esperança.

Célia Donizete, professora.

Outro elemento indissociável é a bandeira de São Sebastião, que introduz a entrada dos fiéis e contribui na legitimação identitária da folia. É sempre conduzida pelo Ofero e confeccionada a partir da junção da imagem do santo e das cores vermelha, verde e branco, que estão em diálogo com a ilustração e o legado de paz e fé do santo soldado. O objeto é produzido pelos foliões, a partir de doações ou através de recursos próprios.

Na fotografia, é possível visualizar um desses encontros na zona rural de Firminópolis, assim como a presença de alguns músicos, que possivelmente estão entoando a canção a São Sebastião. Como manto de proteção, a bandeira segue na frente do grupo. Outra particularidade da festividade é a arrecadação de alimentos.



[...] a festa é geralmente feita com donativos a partir da comunidade [...], chega a sobrar, de tantos donativos, as pessoas se colocam a disposição para fazerem essas doações. São muitas leitoas, bezerras [...], É uma fartura!

Célia Donizete, professora.

“

”

“



Também os proprietários rurais organizam almoços, lanches e jantas para aqueles que seguem a folia e concedem pouso para os festeiros que não residem no município, a folia tem a sua saída e chegada durante o dia. De acordo com os festeiros, ainda acerca das arrecadações, quando sobra muita comida, ela é doada a famílias carentes.

Folia de São Sebastião, Firminópolis-GO.
Fonte: Célia Donizete, s.d.



[...] é uma festa que é tradição - é leitoa, pelotinha, carne cheia, e onde não é cobrado de ninguém, comida servida à vontade [...]

Elias Ribeiro, vereador.

“

”



Sugestão de Atividade

VAMOS PRODUZIR?



Professor,

nesta atividade, os alunos terão a oportunidade de aprender sobre as folias de São Sebastião e Santos Reis, suas importâncias histórico-culturais para Firminópolis, e interagir diretamente com um folião da comunidade para aprofundar o conhecimento sobre essas tradições.

PESQUISA PRELIMINAR

Os alunos realizarão uma pesquisa sobre as folias de São Sebastião e Santos Reis, explorando sua importância histórico-cultural para Firminópolis.

ELABORAÇÃO DO ROTEIRO

Juntamente com o professor, elaborarão um roteiro de perguntas para a entrevista. Exemplos de questões a serem feitas ao folião:

1. Qual é a origem da folia de São Sebastião/Santos Reis e como ela chegou a Firminópolis?
2. Quais são os cânticos e rezas típicos dessa folia, e qual é o seu significado?
3. Como são feitas as vestimentas usadas durante as festividades e o que elas representam?
4. Poderia descrever algum rito ou tradição especial associado à folia?

RECEPÇÃO DO FOLIÃO

O professor convidará um folião da comunidade para visitar a escola. Os alunos realizarão a en-



trevista com o festeiro com base no roteiro elaborado.

BATE-PAPO E VALORIZAÇÃO

Promoverão um bate-papo com o folião, reconhecendo e valorizando as folias locais e suas tradições. A escola poderá promover um lanche final com o convidado, proporcionando um momento de interação e celebração.



Sugestão de Atividade

VAMOS PRODUZIR?



Professor,
chegou o momento de focarmos no patrimônio local do nosso bairro. Nesta atividade, vamos criar um mapa afetivo para explorar e valorizar os bens culturais próximos a nós, refletindo sobre a importância de preservá-los.

REFLEXÃO INICIAL:

O professor conduzirá um momento de reflexão sobre a importância do cuidado com o patrimônio local e sua preservação.

IDENTIFICAÇÃO DOS PATRIMÔNIOS:

Com o auxílio do professor, os alunos elencarão os bens culturais que farão parte do mapa afetivo. O professor poderá propor uma roda de conversa para que os alunos mencionem lugares, celebrações e pessoas de referência para eles no bairro.

CRIAÇÃO DO MAPA AFETIVO:

Em sala de aula, os alunos confeccionarão o mapa afetivo utilizando cartolina, lápis e outros recursos. Eles produzirão um mapa que conterá desenhos, textos e imagens alusivos aos bens culturais elencados.



CONCLUSÃO:

O mapa afetivo será finalizado com uma revisão e possíveis ajustes para garantir que todos os bens culturais importantes estejam representados de forma clara e criativa.

EXPOSIÇÃO:

O mapa afetivo poderá ser exposto no hall de entrada da escola, com uma legenda indicando a produção dos alunos e destacando a importância dos bens culturais representados.

Ao contrário de outras festas de Firminópolis, a folia em louvor a São Sebastião não possui cavalgada. Entretanto, como já pontuado, é movida pelas procissões que se organizam em diálogo com os locais de festividade. E para que as reuniões sejam ainda mais memoráveis e simbólicas, contam com a queima de fogos. Os músicos voltam a se encontrar na igreja matriz de Nossa Senhora da Guia, na véspera de Natal, onde se apresentam à comunidade, mas tal encontro de apresentação não está diretamente associado à dinâmica da folia em questão.



Folia de Santos Reis



POSICIONE SEU CELULAR NO QR CODE AO LADO
E CONFIRA A CANÇÃO "VIAGEM DOS REIS".

Folia de Santos Reis

Viva Santos Reis! É através de um movimento vibrante, carismático e de fé que devotos de Firminópolis e regiões adjacentes se unem para lembrar a visita dos Três Reis Magos – Baltazar, Melchior e Gaspar – ao menino Jesus. Ao avistarem a estrela de Belém, conduziram-se ao seu local de nascimento, levando com eles inúmeros presentes.

A folia representa a principal coisa do mundo [...]. Quando o nosso menino Jesus nasceu, os primeiros a fazerem a viagem de visita [...] foram os Santos Reis. Quando os Reis Magos visitaram [...] e voltaram para terra deles, eles fizeram uma festa, por isso que hoje nós fazemos festa.

Altamiro de Souza Araújo, folião.

A festividade acontece segundo a tradição católica, entre os dias 24 de dezembro e 06 de janeiro, mas como apontado, a datação pode sofrer algumas alterações devida à realidade e aos interesses de cada região. Entretanto, em instância alguma, a essência emblemática de anunciação do nascimento é mudada. Em Firminópolis, que é palco de uma das maiores folias de Santos Reis da região, não é diferente. O Reisa-do começou a surgir ainda no contexto de formação do município, alicerçado em um movimento católico que ganhava forças com o crescimento do então povoado. Nesse percurso, foram inúmeros os foliões que participaram e contribuíram no fortalecimento e manutenção da folia. Em terras firminopolenses, a festividade é atualmente realizada do dia 01 a 06 de janeiro – dia da entrega –. Antes da mudança do período

de festa, a folia acontecia do dia 25 de dezembro a 05 de janeiro, tendo as datas alteradas com a troca do folião organizador – capitão –, que no momento presente é o senhor Altamiro de Souza Araújo, e na posição de vice-capitão, o senhor Valdemar José Corrêa, apelidado pela comunidade como “Fumaça”. Ambos participam ativamente da organização, bem como do grupo de músicos da folia. Na foto, com a camiseta vermelha, o vice-capitão “Fumaça”, e ao seu lado, o capitão Altamiro. O registro é da entrega da folia de 2024, na feira coberta.



A comemoração não possui um único lugar de realização. Além de contemplar vários setores do município, acontece na zona rural de Firminópolis, em diálogo com a pessoa ou casal coroados. Em 2024, a celebração teve, seu início no setor Primavera e sua entrega na feira coberta da cidade, que se localiza na Avenida das Américas, ao lado da Praça Manoel Firmino. A escolha do espaço está intrinsecamente associada aos festeiros coroados.

Capitão e vice-capitão da folia de Santos Reis em Firminópolis. Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2024.

[...] depende a pessoa que vai ser coroadada, aquela coroa que está ali, irá para cabeça de outras. Talvez pode ser daqui do Centro, do Setor Britânia, depende da coroa [...]

Valdemar José Corrêa, folião.



Na imagem que segue, observa-se outro registro da folia de Reis na feira coberta de Firminópolis, no ano de 2024. Na ocasião da fotografia, os músicos entoavam canções juntamente com os devotos presentes.



Folia de São Sebastião na fazenda Boa Esperança, Firminópolis-GO. Fonte: Silvadir Damata, 2014

O Reisado firminopolense sempre contou com um número expressivo de devotos de todo o município, como também de foliões das cidades adjacentes, com ênfase para os municípios de Turvânia, São de Luís de Montes Belos, Adelândia e Nazário. A celebração é marcada pela união dos fiéis, e em todos os anos, festeiros turvanienses, monte-belenses, adelandeses e nazarinenses se unem para a realização da folia em Firminópolis, tornando a festividade ainda mais representativa e memorável.



[...] tem vários foliões! Quando a gente gira a folia, tem folião daqui e de Turvânia [...], de São Luís também e Adelândia. [...] são vários municípios que vêm.

Valdemar José Corrêa, folião.

A folia de Reis é marcada por uma ritualística consonante à sua essência histórica, frequentemente iniciada com a entrada da bandeira de Santos Reis, junto a ela, os festeiros coroados e, na sequência, os músicos e devotos que acompanham o movimento. A marcha simboliza a ida dos Reis Magos ao local de nascimento de Jesus, sempre enredada com louvores, rezas e muita devoção.

[...] nós passamos em todo o lugar que aceita a cantoria, nós passamos para levar a bênção dos Santos Reis para nossos irmãos: cantando e abençoando [...]

Altamiro de Souza Araújo, folião.

Acerca dos objetos utilizados na celebração, um dos principais é a bandeira de Santos Reis. Ela marca a introdução da festa e legitima a festa como Reisado. Ela é composta a partir da representação dos Três Reis Magos acompanhados pelo menino Jesus, juntamente com adereços que dialogam com a essência da festividade e com os votos dos coroados: flores, fitas coloridas, laços, estrelas, terços e até dinheiro, tendo na parte superior uma barra, que é utilizada na sua condução, frequentemente conduzida pelos foliões que estão recebendo a festividade.



Na sequência, a bandeira de Santos Reis, utilizada no município de Firminópolis, não sendo a única da festividade.



Bandeira de Santos Reis, Firminópolis-GO. Fonte: Célia Donizete, s.d.

Outro elemento fundamental é a mesa de Santos Reis, espaço que reúne as diferentes devoções e o local de agradecimento pela celebração. A mesa é a personificação do presépio, onde o menino Jesus nasceu. Assim, é composta por objetos que remetem ao episódio, como também por imagens que fazem alusão ao propósito da comemoração, entre elas: a Santíssima Trindade, Nossa Senhora Aparecida, São Jorge, Maria, José e o menino Jesus; podendo variar de acordo com os foliões responsáveis pela mesa.



O altar representa a manjedoura, onde Deus nasceu, e ali cantamos e rezamos para o menino Deus.

Vilomar Ribeiro da Silva, folião.

Também são colocadas velas, que permanecem acesas durante a cantoria e as rezas. No ano de 2024, foi utilizado para complementar a mesa um painel com a representação do bendito nascimento e dos Três Reis Magos, como é possível observar na ilustração.



Mesa de Santos em Reis, na feira coberta de Firminópolis-GO. Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2024.

Em diálogo com a questão dos adereços adotadas durante a folia, não poderiam deixar de serem mencionados as coroas usadas pelos festeiros que recepcionam a festa. Tais objetos são produzidos de acordo com a criatividade e as simbologias empregadas na folia. As coroas pratas são endereças ao casal festeiro e as coroas com detalhes azuis e rosas são utilizadas pelo casal vice-festeiro. Os dois cônjuges são os principais responsáveis na idealização da festa, por esse motivo assumem espaço de protagonismo entre os foliões.

E é através das canções e dos versos cantados pelos músicos, que a festividade ganha sonoridade e um movimento abstrato de ritmos, acompanhados por violões, sanfonas, tambores, pandeiros, triângulos e outros instrumentos, a saudação ao arco, aos visitantes e aos proprietários da casa. Os versos percorrem a folia do início ao fim, materializando em canção a presença da Santíssima Trindade.



Santos Reis aqui chegou, chegou com muito amor, Deus salve o lindo arco, enfeitado de flor. Santos Reis aqui chegou andando por todo lado, quero saudar o dono da casa e também seus convidados. Nesta hora, Deus amém, para os convidados dou boa noite e para dono da casa, meus parabéns. Santos Reis aqui chegou e não encontrou nenhum embaraço, quer saber se tem segredo para os palhaços. Santos Reis aqui chegou, chegou com amor no coração, quero saudar o dono da casa, também, meu capitão. Santos Reis vai viajando em busca da Estrela do Oriente, quero saudar o dono da casa, também, essas correntes.

Altamiro de Souza Araújo, folião.

Os versos em seus detalhes remontam à viagem dos Reis Magos e fazem alusão a elementos da própria folia, além de promoverem inúmeras rimas que tornam o cantar ainda mais poético. O “segredo” mencionado no antepenúltimo verso faz referência aos presentes organizados pelos proprietários das casas aos bonecos, como dinheiro e doces. Nas imagens a seguir, é possível visualizar alguns músicos e seus instrumentos, na ocasião, também na feira coberta do município.



Músicos na folia de Santos Reis, Firminópolis-GO.
Fonte: arquivo pessoal do pesquisador, 2024.



Os tradicionais “palhaços”, ou melhor, bonecos de folia, não poderiam deixar de estar presentes, como argumentado por um deles na folia de Santos Reis em Firminópolis. Os bonecos são a personificação dos soldados do rei Herodes, que tinham, no contexto do nascimento de Jesus, a função de matar as crianças recém – nascidas, com o intuito de alcançá-lo.

[...] o rei Herodes mandou caçar Jesus para matar, então, surgiram os dois palhaços para brincarem ali na frente do batalhão do rei [...] para não caçar o menino Deus [...]. E antes disso, os Três Reis Magos, Baltazar, Gaspar e Melchior, levaram os presentes seguindo a Estrela do Oriente [...]. Essa folia tem uns 60 anos, só que eu trabalho nela tem uns 20 anos ou mais [...]

Vilomar Ribeiro da Silva, folião.

Os bonecos são elementos oficiais da festividade em Firminópolis, que conforme relatos, além da tradicional representação como soldados do rei, também podem ser vistos como protetores do menino Jesus ou guardiões de Santos Reis. A criatividade e a diversidade são as principais características na formação dos bonecos, que recebem em sua composição muitas cores, traços, detalhes e tecidos. Na maior parte das vezes, as vestimentas, os bastões e as máscaras são produzidos pelos próprios foliões responsáveis, que com muita liberdade, elaboraram trajes que enriquecem a celebração.

As roupas representam roupas de “palhaço” mesmo, porque se a gente fosse normal, a gente não era, bastião, de folia. E como a gente tem as máscaras e bastões, nós somos soldados de Santos Reis, o guardião da nossa bandeira dos Santos Reis.

Vilomar Ribeiro da Silva, folião.



Na imagem seguinte, como bonecos da folia de Santos Reis em Firminópolis, seu Vilomar Ribeiro da Silva e sua esposa Miramilda Andrade da Silva, a qual na ocasião, completava seus três anos atuando na festa como boneca.



Bonecos da folia de Santos Reis em Firminópolis - GO. Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 202

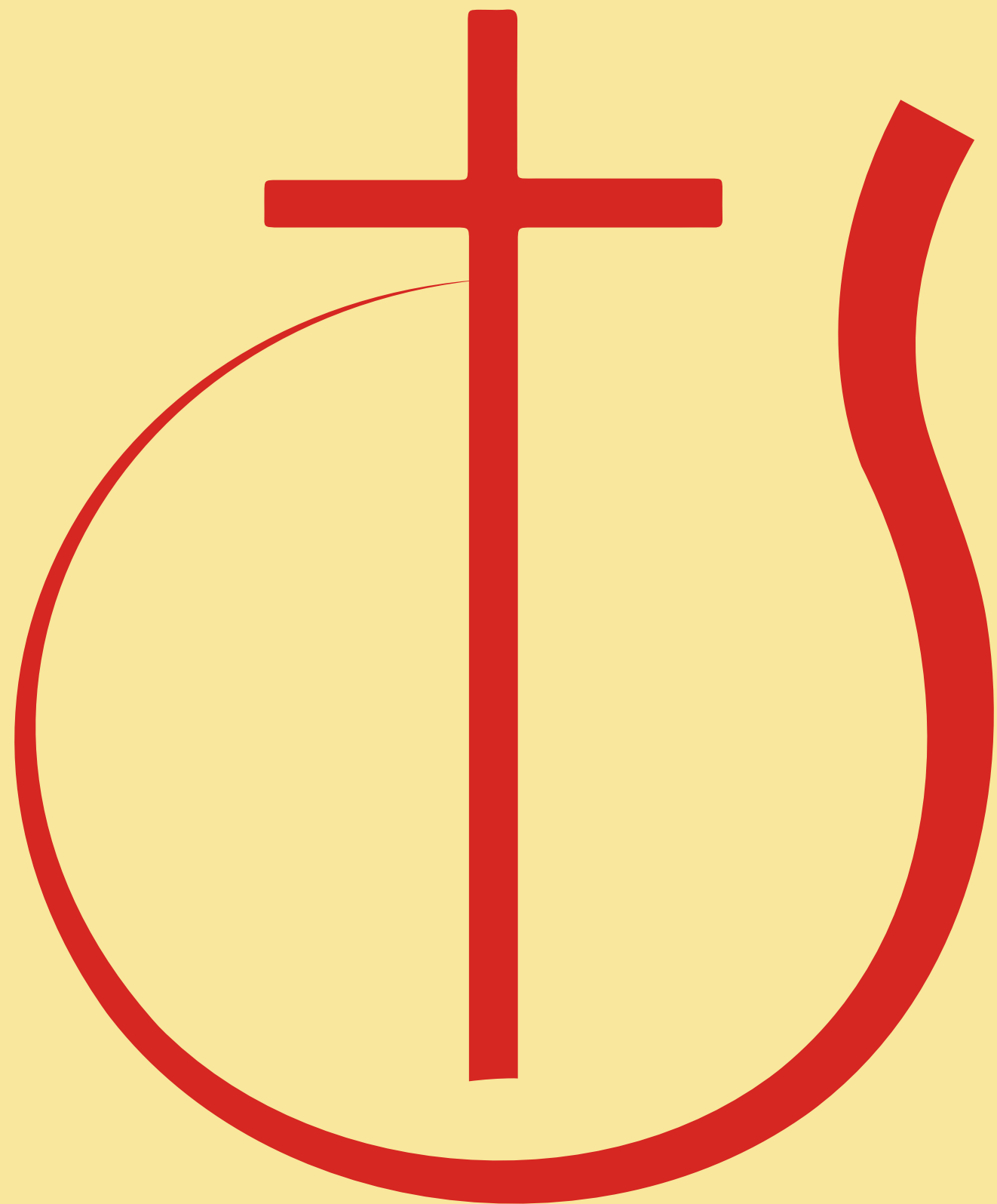


Como visto, a folia não se resume apenas no material, se sustenta na imaterialidade, e são muitos os saberes e fazeres que dinamizam a festividade. Entre eles, a culinária que marca o encerramento dos encontros e atribui cheiro(s) e sabor(es) a cada reunião. Os alimentos para produção do almoço e da janta são resultados de doações, bem como da oferta dos próprios festeiros que recebem a festa. O cardápio pode variar conforme o interesse dos coroados, frequentemente é servido arroz com galinha, feijão, macarrão e salada, feitos em grandes porções. Todos os anos um grupo é escolhido para assumir o preparo da ceia, que em sua maioria, é constituído por mulheres.

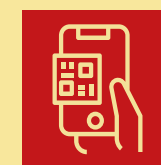
A janta é o seguinte, ela é feita pelo festeiro, mas todo mundo participa por doação, cada um dá aquilo que pode dar.

Altamiro de Souza Araújo, folião.

É válido ponderar que o alimento servido, durante a folia, também se configura como um ato de solidariedade, alimentando várias crianças que participam da comemoração para cearem. E através de todo esse movimento, a folia adquire forma e significado e passa, conseqüentemente, a possuir um espaço na vida e no imaginário do povo firminopolense.



Unção Profética, campanha de oração da Igreja de Deus



POSICIONE SEU CELULAR NO QR CODE AO LADO
E CONFIRA A CANÇÃO "PRIMEIRO AMOR".



Unção Profética, campanha de oração da Igreja de Deus

Com seus 137 anos de existência, a Igreja de Deus está em mais 150 países em volta do mundo. Foi em 1886, na Coralina do Norte, Estados Unidos, que o pastor batista Ricardo G. Spurling, juntamente com outros irmãos, nas propriedades do moinho do Barney Creek, reuniram-se em oração e clamor. Na ocasião, em uma noite de quinta-feira, dissertou o seguinte discurso/convite:

PARA SABER MAIS

Todos os cristãos, como os que aqui estão presentes, que desejarem ser livres de todos os credos e tradições feitos pelos homens [...], e estão dispostos a tomar o Novo Testamento, ou seja a lei de Cristo, como sua única regra de fé e prática, dando uns aos outros direitos iguais e privilégio de ler e interpretar para si mesmos como ditar suas consciências, e estão dispostos a reunirem-se como Igreja de Deus para realizar negócios como a mesma, venham à frente.

Extraído do site oficial da Igreja de Deus no Brasil.



Alguns se manifestaram em conformidade com o convite, dando início ao que inicialmente ficou conhecido como União Cristã. Apenas em 1907, a comunidade recebe o nome de Igreja de Deus.

PARA SABER MAIS

No início o movimento foi denominado por União Cristã, em 1902 o nome foi mudado para Igreja da Santidade de Camp Creek [...], em janeiro de 1907, por unanimidade o nome foi mudado para Igreja de Deus.

Extraído do site oficial da Igreja de Deus no Brasil.



Em 1951, o missionário Alberto Widmer e sua cômuge se tornaram membros da igreja e, a partir de então, inauguraram dois núcleos da denominação no estado do Paraná. Em 1934, chegou ao Rio de Janeiro a missionária Caroline Mathilda Paulsen, que depois de um certo tempo, obteve subsídio da Igreja de Deus da América Latina para dar continuidade a um trabalho missionário "iniciado" por ela em Catalão, em Goiás. Não demorou muito para que a denominação avistasse as terras firminopolenses.

[...] a Igreja de Deus chegou em Firminópolis há uns 49, 50 anos, aproximadamente, através do pastor Gerônimo, através de uma família que existia aqui na cidade de Firminópolis, [...] do Antônio Ribeiro, e a Igreja de Deus se instalou aqui em Firminópolis, inicialmente, sim, na Avenida Goiânia, numa região chamada Firminópolis Velho. Ela foi instalada ali, um pequeno templo, [...] bem pequeno e bem simples mesmo. E isso eram poucas pessoas, só essa família do Antônio Ribeiro, mais algumas famílias, que frequentavam [...]

José Alves Queiroz, pastor.





De acordo com o relato do pastor José Alves Queiroz, a denominação chegou em Firminópolis na década de 1970, por meio do missionário Gerônimo, que foi acolhido pela família do irmão Antônio Ribeiro, conhecido como Antônio Crente. Juntos tomaram as iniciativas para a instalação do primeiro templo deuseano na cidade, na região de Firminópolis Velho, no início com um número pequeno de membros.

A IDB de Firminópolis teve sua origem com a família Ribeiro, seu Antônio Ribeiro da Silva, conhecido na cidade como Toin Crente. A Unção Profética teve início [...] por volta de 1999, mais o menos, na liderança do pastor Divino Eterno da Silva, também filho de Firminópolis

Vera Lúcia Lemes Ferreira, pastora.

“

”



Primeiro templo da Igreja de Deus em Firminópolis. Fonte: Sérgio Rosa, s.d.



Na imagem anterior, é apresentada, por meio de uma pintura produzida pelo pastor Sérgio Rosa, a primeira Igreja de Deus em Firminópolis. Como descrita no relato acima, era bem simples e pequena, comportando um número reduzido de fiéis. Além disso, através da obra, é possível também observar como era a região de Firminópolis Velho, ainda pouco povoada.

Ela sempre foi da avenida Goiânia, [...] lá embaixo, um setor chamado Firminópolis Velho, e depois, com o tempo, a partir de 1986, 87, 88, por aí, na década de 80, né, ela se instalou em um novo templo, construímos um novo templo aqui na cidade de Firminópolis, na avenida Goiânia mesmo, só que no centro da cidade, [...] [...] um templo hoje muito bem feito, um templo bonito, um templo que cabe muitas pessoas, aproximadamente umas 300 a 500 pessoas.

José Alves Queiroz, pastor.

“

”

“

Na fotografia a seguir, temos o atual templo da Igreja de Deus, localizado na avenida Goiânia com a avenida Joaquim David Ferreira, no centro da cidade. O templo passou por reforma que iniciou em junho de 2021 e foi finalizada em agosto de 2022, sofrendo alterações em sua fachada principal, bem como na disposição dos espaços no terreno da igreja. Atualmente, o dirigente responsável pela congregação é o pastor Denis Medeiros.



Igreja de Deus no Brasil, Firminópolis-GO. Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2023.



E é nesse lugar que se dá a realização da Unção Profética, campanha de oração que tem como objetivo projetar o ano que se inicia. Tradicionalmente, é realizada pela Igreja de Deus, dos dias 1 a 12 de janeiro.

[...] a unção profética, quando ela surgiu, ela era um projeto, projetando, eram 12 dias do mês, começando a partir do dia 1 ao dia 12, [...] se realizava a unção profética, cada dia representava um mês do ano, o dia 1 representava o mês de janeiro, o 2 representava o mês de fevereiro, e assim por diante. Então, cada um de nós, pela fé, fazíamos o nosso propósito de oração. [...] todos os meses do ano estavam ali representados por cada dia que se realizava essa campanha.

José Alves Queiroz, pastor.



Entretanto, a data prevista para realização pode ser repensada pelas congregações, considerando questões ligadas à própria dinâmica local. Como é o caso de Firminópolis:

[...] aqui em nossa igreja, mudamos a Unção Profética para 6 dias [...] e teve uma aceitação melhor, e também estamos realizando no mês de dezembro, pois em janeiro é mês de férias [...], a frequência é menor.

Denis Medeiros, pastor.



Até a ocasião da mudança, anterior à direção do pastor Daniel, seguiam o previsto pela diretoria nacional. Conforme a irmã Lucélia, membro da igreja, a alteração também está associada a uma força maior:

[...] nós orando ao Senhor, Deus nos deu seis dias, então nós fazemos assim. Realmente algo consagrado, [...] para que o nome do Senhor seja glorificado. Então nós nos esforçamos em jejum, em oração, em busca mesmo [...], para que tudo aconteça de acordo com a vontade de Deus

Lucélia Caetano Leal Medeiros, pastora.



Diante da confirmação buscada, como destacado, a igreja passou a realizar suas atividades de campanha durante seis dias. A campanha surgiu no município pelo bispo Divino Eterno, há aproximadamente vinte cinco anos, tornando a Igreja de Deus de Firminópolis pioneira na organização da campanha, que hoje faz parte da agenda nacional da denominação.



A cada ano, um tema é escolhido pela diretoria geral ou pela igreja local para ser trabalhado ao longo dos “doze dias de campanha”. Em 2017, o tema escolhido foi “Superação”, fundamentando-se na passagem bíblica que diz:

“ Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espante; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares.”

Extraído do livro de Josué,
capítulo 1, versículo 9.

Os temas são escolhidos a partir de um consenso entre as lideranças da Igreja de Deus, priorizando abordador assuntos que possam agregar na formação cristã e no cotidiano dos participantes. É válido ponderar que, assim como a data, a temática pode ser alterada, caso a congregação tenha cogitado outro tema de acordo com a realidade da comunidade.



Temas e anos da União Profética da Igreja de Deus no Brasil de 2012 a 2023

TEMA	ANO
Buscando o Extraordinário	2012
Voltando ao Primeiro Amor	2013
Unidade	2014
Minha Família no Altar de Deus	2015
O Ano do Milagre	2016
Superação	2017
Unidade e Poder	2018
Usa-me, Senhor	2019
Família Vitoriosa	2020
Recomeçar	2021
Gratidão	2022
Força e Coragem	2023



Os cultos que compõem o período de campanha se iniciam às 19h30, sendo divididos basicamente em três momentos: louvor, ministração da palavra e oração pelos pedidos. O primeiro momento é organizado pela equipe de louvor da igreja, que executa de quatro a cinco hinos juntamente com os “irmãos” presentes no templo. Todo ano é escolhida uma canção em diálogo com a temática da Unção Profética e é entoada de maneira simbólica por toda a igreja. No ano de 2013, a música “Primeiro Amor”, do compositor Aurélio Ricardo Ramos, foi escolhida para reiterar a mensagem da necessidade de retornar ao primeiro amor (Jesus Cristo):

Primeiro Amor

Quero voltar ao início de tudo

Encontra-me contigo, Senhor

Quero rever meus conceitos

Valores eu quero reconstruir

Vou regressar ao caminho

Vou ver as primeiras obras, Senhor

[...]

Eu quero voltar

Ao primeiro amor

Ao primeiro amor

Eu quero voltar a Deus

[...]

(Aurélio Ricardo Ramos, s.d.)

A canção cumpre com seu papel de reincidir a importância de voltar ao início, conseqüentemente, repensando conceitos, modos de vida e valores que não agregam na vida cristã. A ideia de voltar ao primeiro amor, está ligada à noção de redirecionar o olhar para Cristo, como também, abandonar aquilo que substitui o bom testemunho diante da igreja. O conjunto de louvor é composto por mais de treze integrantes: vocalistas, sendo uma responsável pela condução; e instrumentalistas, que portam guitarra, violão, teclado e bateria. Os intervalos entre os louvores são sempre acompanhados de uma curta mensagem de fé e esperança, que introduz o início da próxima canção.



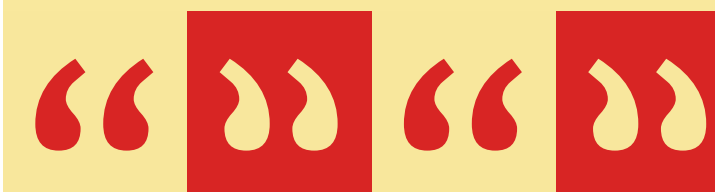
Equipe de louvor da Igreja de Deus em Firminópolis.
Fonte: Lucélia Caetano, 2023.



Na fotografia anterior, podemos identificar a presença da equipe de louvor da Igreja de Deus de Firminópolis, na ocasião no projetando 2023, intitulado “Força e Coragem”.

[...] o ministério de louvor da nossa igreja, ele tem uns sete levitas que cantam e mais uns seis irmãos que tocam instrumentos. Então, ao todo a gente [...] passa de treze pessoas. E outra coisa, na unção profética, a gente tem um hino, que é o hino-chave, que é o tema.

Denis Medeiros, pastor.



Além propriamente da equipe local e dos demais membros que recebem a oportunidade para louvar, são também convidados outros levitas para adoração ao longo do período de campanha. É importan-



te lembrar, ademais, que é durante o primeiro momento que acontece a apresentação dos visitantes. Na sequência, ocorre a ministração da palavra, que na maioria das vezes, conta com convidados externos, mas também com próprio pastor dirigente e membros da igreja que endossam a mensagem tencionada pela campanha. A “pregação”, assim como é conhecida pelos “evangélicos” (protestantes), tem uma duração de trinta a quarenta minutos, sendo composta pela leitura de passagens bíblicas e reflexões comparadas. Além disso, a campanha conta com o “folheto de pedidos”, confeccionado e distribuído pela própria igreja, nele são depositados os “clamores” que os envolvidos buscam alcançar. Também é composto pela temática da campanha, passagens bíblicas que retomam o tema central e informativos sobre a programação da campanha, como é possível observar nas imagens abaixo:



Folheto da Unção Profética. Fonte: acervo pessoal do autor, 2019.



O folheto apresentado é da campanha de 2019, intitulada “Usa-me, Senhor”, que tinha como ministração central: o agir de Deus através dos fiéis para realização de sua obra. Vale acrescentar que o material é levado durante todo o período de campanha e consagrado no término de cada culto, seja individualmente: cada um em seu determinado lugar ou por meio do túnel de oração, composto pela equipe de intercessão da igreja.

Na passagem, o participante recebe através da imposição de mãos uma oração e tem os seus pedidos consagrados com óleo ungido. O óleo também é entregue no início do projetando, com o adesivo da campanha, sendo inicialmente consagrado por meio de oração por todo o corpo da igreja. E são muitos os testemunhos contados como resposta da campanha.

É a partir dos testemunhos que a Unção Profética se materializa como uma campanha de oração e é legitimada pelos fiéis que participam. O movimento só possui sentido porque as pessoas envolvidas exercem sua fé através dele, dando a tal uma finalidade.

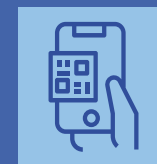
O intuito é abençoar e profetizar sobre os meses do ano. Cada dia para dois meses e ali nós oramos para que o ano que se inicia seja um ano abençoado, onde o rebanho tenha prosperidade, tenha vida com Deus, saúde. Nós também profetizamos em relação ao nosso Brasil, para que tudo ocorra bem [...]. E nós incluímos tudo isso na Unção Profética.

Lucélia Caetano Leal Medeiros, pastora.

É fato que, ao longo do tempo e com as mudanças de direção na igreja, a campanha passou por algumas leves alterações, ou mesmo, houve a inclusão de etapas que em programações anteriores não existiam. Tal flexibilização dada pelo conselho nacional da igreja possibilita a adequação da festividade de acordo com as necessidades e condições locais.



Aniversário da Igreja Cristã Evangélica



POSICIONE SEU CELULAR NO QR CODE AO LADO
E CONFIRA A CANÇÃO "JESUS O BOM AMIGO".



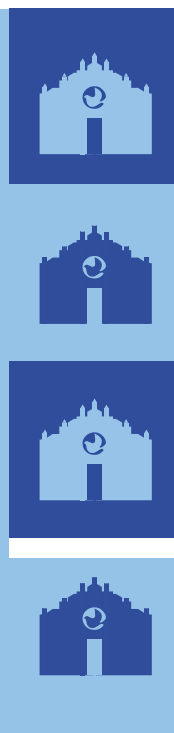
Aniversário da Igreja Cristã Evangélica

Fundada em São Paulo, no dia 25 de agosto de 1901, através do trabalho evangelístico do missionário canadense Reginaldo Young, a Igreja Cristã Paulistana marcava o surgimento do que futuramente se converteria em Igreja Cristã Evangélica no Brasil (ICEB). Logo, somou-se ao trabalho o jovem Frederick Charles Glass que contribuiu expressivamente para a expansão das atividades de ministração do evangelho, com o apoio de novos obreiros que paulatinamente se agregavam ao movimento. Com o passar dos anos, alcançou outros estados como Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Goiás. No último, consolidou-se em várias cidades como: Catalão (cidade que sediou o primeiro templo da denominação no estado), Goiânia, Goiás, Palmeiras, Cristianópolis, Santa Cruz e Firminópolis.

PARA SABER MAIS

O ponto de referência para o início da ICEB está no ministério de um jovem canadense chamado Reginaldo Young, que trabalhava na Cia. de Mineração S. João Del Rei, em Morro Velho, MG. Ao testemunhar acerca da nova vida, conquistou para Jesus um outro jovem, o engenheiro britânico Frederico C. Glass. Eles se uniram e foram para a cidade de São Paulo, onde iniciaram um projeto de evangelização. Young, consagrado homem de Deus, foi o responsável pelo começo do trabalho em São Paulo, que originou na Igreja Cristã Paulistana, a primeira igreja da ICEB [...]. Ele também fundou um Instituto Bíblico, onde alguns dos primeiros obreiros nacionais estudaram [...]

Extraído do site oficial da Igreja Cristã Evangélica.



Para sua efetiva consolidação, a denominação perpassou consensos e dissensos e gradativamente formou sua identidade nacional, marcada pela fé na Trindade e na propagação do evangelho. Como salientado, diante da extensão do movimento, progressivamente diferentes cidades goianas receberam os missionários que se multiplicavam em proporção à denominação.

Em Firminópolis, no dia 24 de fevereiro de 1950, a ICEB foi emancipada no município. Entretanto, antes do ato propriamente, já acontecia um movimento evangelístico organizado por famílias da localidade, entre eles os pioneiros: Aureliano Pimenta da Silva, Adão Pedro de Alcântara, Adão Garcia Rosa, Antenor de Paula, Benjamim, Luíz Silva, Epitácio Borges de Oliveira, Francisco Pinto de Siqueira, Hemiliano Pereira Nunes, José Martins Lourenço, José Luíz da Silva, Janair de Moraes, Joias de Brito Barros, Jorge Batista, Maria Martins Rosa, Manoel de Souza Sobrinho, Maria Antônia de Jesus, Maria Roberta Nunes, Maria Cristina Rodrigues, Eduardo Claro Rodrigues, Antino Barbos de Campos, Jacinta Gomes Pereira.



A igreja se encontra na avenida das Américas, no Centro da cidade de Firminópolis. É importante frisar que o templo permanece sendo o mesmo desde a sua fundação, com poucas alterações realizadas com o passar dos anos. Na fachada, o nome da igreja é acompanhado pelo logotipo que representa a manifestação do Espírito Santo, elemento fundamental na consolidação da denominação no Brasil.

Igreja Cristã Evangélica em Firminópolis-GO
Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2023



Ela começou numa comunidade/família, e aí, fazia um culto [...] como plantação e de repente surgiu a ideia de implantação da igreja [...]. Ela veio para cá quase na época da fundação da cidade [...]. A ICEB de Firminópolis foi a primeira igreja evangélica da cidade [...]

Daniel Lemes da Silva, pastor.

É nesse espaço de memórias que se dá a comemoração de aniversário da igreja Cristã Evangélica, inicialmente no dia 24 de fevereiro, em diálogo com a fundação do templo em Firminópolis, que completou 73 anos no seu último aniversário. Logo após, a comemoração nacional, no dia 25 de agosto em alusão ao início dos trabalhos evangélicos de Young e Glass no Brasil, que aliás, em 2023, comemorou-se 122 anos. Ambas as festividades são marcadas pelo trabalho coletivo e a solidariedade, sendo organizadas a partir de um movimento mútuo dos membros e da liderança. Frequentemente as celebrações acontecem na propriedade da igreja, mas em algumas ocasiões se estenderam para a avenida das Américas ou para a feira coberta, que se localiza nas mediações da igreja.

Nós já fizemos na feira coberta, é um dos locais, que nós chamamos de anexo da igreja, por estar bem encostado [...]. Trouxemos alguns cantores já conhecidos no mundo gospel [...]. Também, já fizemos ela tanto no nosso templo na frente, como aqui fora no pátio.

Daniel Lemes da Silva, pastor.



A mudança de espaço está associada ao número de participantes, como também a proposta cogitada pela direção. Segundo estimativa do pastor dirigente, o aniversário já chegou a receber aproximadamente quatrocentas pessoas. Em seguida, temos um registro do aniversário de 72 anos da denominação em Firminópolis. Nesse episódio, o espaço utilizado foi o salão de festas da igreja, localizado no fundo do templo.



Festa de comemoração aos 72 anos da igreja Cristã Evangélica em Firminópolis. Fonte: Daniel Lemes da Silva, 2022.

A programação do aniversário local é decidida de maneira coletiva, entre os membros e a Mesa Executiva Administrativa Local (Meal), composta pelo pastor presidente, por presbíteros, tesoureiros, secretários e pelo diretor de patrimônio. Além do tema que será abordado no período de comemoração, são decididos os convidados e a programação pós-culto. No caso do aniversário nacional, o roteiro é elaborado pela direção nacional da ICEB e repassado para as congregações. Mesmo realizadas em meses diferentes, as festividades possuem uma base de organização semelhante.



Os cultos em comemoração ao aniversário da igreja são estruturados da seguinte maneira: inicialmente há a abertura da celebração com canções do hinário “Salmos e Hinos”, elemento tradicional dos cultos da Cristã Evangélica. Logo após, acontece o momento de oração e, na sequência, as oportunidades aos cantores convidados. Como última parte, destaca-se a ministração das sagradas escrituras, que ocupa um período de quarenta e cinco minutos a uma hora. As festividades de caráter local frequentemente oferecem, após a programação prevista, um jantar no salão de festas da igreja, organizado a partir de doações e de recursos próprios da comunidade.

Vale acrescentar que o cardápio também é decidido através de consenso entre os organizadores, sendo frequentemente servido: arroz carreteiro, churrasco e galinhada. E em algumas ocasiões com direito a bolo de aniversário. O jantar é preparado pelos próprios membros, que a partir de uma distribuição de funções, ofertam a confraternização pós-culto. Outro elemento fundamental é a divulgação da festa.

Divulgação do aniversário de 67 anos da igreja Cristã Evangélica de Firminópolis.
Fonte: Facebook da ICEB de Firminópolis, 2017.

No ano de 2017, a programação sofreu uma alteração referente aos dias de realização. Em vez de ser organizada tradicionalmente no mês de fevereiro, o aniversário local foi planejado para o mês de março diante de vários fatores, entre eles a agenda dos cantores convidados. Nessa comemoração, o tema escolhido foi “Alarga o espaço da tua tenda”, fundamentado na passagem bíblica do livro de Isaías, capítulo cinquenta e quatro, versículo dois (parte A). O evento teve seu início na feira coberta, no dia 10 de março, com a presença da cantora Salete Lemes e da dupla Falcão e Josué. O preletor convidado da noite foi o pastor e psicólogo Hélio Pereira, que



ministrou em diálogo com a temática proposta. No dia 12 de outubro, o ministério de música “Louvor ao Rei”, com cantores locais, fez a condução do momento de louvor do culto. Na sequência, houve uma apresentação teatral e, por fim, a ministração da palavra com o pastor dirigente. Como é possível observar, nessa comemoração, houve a contribuição de terceiros, com ênfase para a prefeitura municipal e a câmara de vereadores de Firminópolis, que somaram forças para realização da festa.

Como mencionado, a igreja Cristã Evangélica de Firminópolis possui uma equipe de adoração própria, “Louvor ao Rei”. O conjunto é um dos responsáveis pela ministração de louvores no período de comemoração, utilizando instrumentos como: bateria, guitarra, violão e baixo. Além da equipe, os demais membros da igreja recebem oportunidades, como também cantores locais. A denominação possui duas cantoras com CDs gravados, Salete Lemes e Lucélia Almeida, que em todas as festividades contribuem no momento de adoração. Em seguida, a equipe mencionada, que na ocasião comemorava o aniversário da igreja no salão de festas, devido ao processo de reforma que o templo se encontrava.



Equipe de adoração “Louvor ao Rei”.
Fonte: Facebook da ICEB de Firminópolis, 2022.

São várias as canções escolhidas para o período de festa, em especial do hinário, composto por louvores tradicionais. Esses são tocados na abertura dos aniversários, durante a coleta de ofertas e dízimos e em algumas ocasiões nos finais de culto. Entre eles, tem o hino congregacional “Achei um Bom Amigo”:



Achei um Bom Amigo

Achei um bom Amigo, Jesus, o Salvador
 O escolhido dos milhares para mim
 Dos vales é o lírio, o forte Mediador
 Que me purifica e guarda até o fim
 Consolador amado, meu protetor do mal
 A solicitude minha toma a si
 Dos vales é o lírio, a estrela da manhã
 O escolhido dos milhares para mim
 Levou-me as dores todas; as mágoas Lhe entreguei
 Nele tenho firme abrigo em tentação
 Deixei por Ele tudo; os ídolos queimei
 Ele faz-me puro e santo o coração
 Que o mundo me abandone, persiga o tentador
 Meu Jesus me guarda até da vida ao fim
 Dos vales é o lírio, a Estrela da manhã
 O escolhido dos milhares para mim [...]
 (Hinário Salmos e Hinos, s.d)

A canção é um marco congregacional nas igrejas pentecostais, fazendo alusão à amizade incondicional de Cristo. Ela exalta os reflexos de tal companheirismo e seus benefícios: como mediador dos empasses da vida; o protetor do mal; o abrigo

seguro e o guarda da vida. Uma curiosidade dos hinos congregacionais é o enaltecimento da pessoa de Cristo, na utilização da letra maiúscula em pronomes e substantivos que fazem referência a ele: “Salvador; Lhe; Estrela e Ele”. Na fala abaixo, Daniel Lemes da Silva Filho, integrante do conjunto de música reforça o cuidado da equipe na seleção das canções, bem como a representatividade da música “Achei o Bom Amigo”, comentada anteriormente.



Em relação ao aniversário da igreja, a gente sempre buscou com muito zelo trazer as melhores canções que tinham haver com a história da igreja ou com toda a igreja em si, ou com os temas que eram levados nas mensagens de aniversário da igreja. [...] E “Achei um Bom Amigo” era sim uma música que a gente sempre cantava, não só no aniversário da igreja, mas a gente sempre cantava essa canção. É uma música que tem uma letra verdadeira e mostra quem é Cristo [...], e faz parte da nossa história

Daniel Lemes da Silva Filho, membro da Igreja Cristã Evangélica.

É visível o cuidado na escolha das canções, que precisam estar em plena sintonia com a proposta de reflexão do aniversário, como também em diálogo com a história e os princípios defendidos pela congregação. Na imagem que segue, um dos hinários utilizados na igreja Cristã Evangélica de Firminópolis:



Hinário “Salmos e Hinos”.
 Fonte: acervo pessoal do pesquisador.



Após o momento de adoração, inicia-se a ministração das sagradas escrituras, que caminha em diálogo com a temática escolhida para nortear a comemoração de aniversário. Além do pastor dirigente e dos membros, convites são estendidos a pregadores de outras congregações e denominações. Nessa etapa, é realizada a leitura das sagradas escrituras e a construção de reflexões comparadas, os objetivos são inúmeros: como auxiliar na tomada de decisões, reconciliação, consagração e reafirmação da fé em Cristo. As pregações são sempre acompanhadas de orações e, por fim, da benção apostólica para o término do culto. Na fotografia, o pastor Daniel Lemes ministra a palavra no salão de festas da igreja, no aniversário local de 72 anos, em 2022.



As celebrações de aniversário da igreja ecoam a sua trajetória de consolidação no município, como também as múltiplas memórias e identidades que se formaram através das interações tecidas nos encontros e reencontros.

Ministração das sagradas escrituras pelo pastor Daniel Lemes na igreja Cristã Evangélica, Firminópolis - GO.
Fonte: Facebook da ICEB de Firminópolis, 2022.



Essa festividade é importante porque é uma oportunidade onde muitas pessoas podem vir e ouvir a palavra, e é também um momento de reencontro, às vezes são convidadas pessoas que fizeram parte dessa igreja há tempos atrás, pastores [...] e membros que passaram por aqui. E para mim é sempre muito bom isso, [...] reencontro muitos colegas de ministério, que estudei junto no seminário [...]. A gente sempre fez parte, desde dos 10 - 12 anos, começamos a fazer parte dessa história da igreja. Eu vivi intensamente a vida dessa igreja, eu sempre fiz parte das atividades de liderança [...]

Marly Felipe da Silva, membra da Igreja Cristã Evangélica.

É explícita a identificação dos fiéis com a festividade, isso devido às memórias e interações tecidas em cada encontro de comemoração.

O sentido é pertencer, porque na verdade por fazer parte há tantos anos da igreja, eu me sinto como aniversariante também, então em cada aniversário que faz, eu sinto que também estou aniversariando, porque faz parte da minha vida [...]

Marly Felipe da Silva, membra da Igreja Cristã Evangélica.

A história da festa não representa unicamente a celebração, mas o envolvimento e a dedicação de cada membro da igreja, que se dispõe na manutenção desse patrimônio cultural firminopolense.



Aniversário de Firminópolis

Aniversário de Firminópolis

Nos auges de seus 75 anos, Firminópolis sempre foi marcada por muitas festividades que, desde então, cumprem com o exercício de unir a comunidade e promover a interação. Como dissertado, a ocupação do território se iniciou na década de 1930, quando vieram de Morrinhos algumas famílias interessadas nas terras da região. Como efeito, por meio da Lei nº 6 de abril de 1948, recebeu a titulação de distrito. Meses depois, em 07 de outubro do mesmo ano, teve seu título alterado para município, através da Lei nº 174, que sancionou sua emancipação, perdendo o vínculo administrativo com Paraúna.

Dessa forma, a partir do ato emancipatório, algumas gestões municipais investiram na celebração de aniversário da cidade, tornando a festa um tanto oscilante no município. Entretanto, no ano de 2023, a prefeitura municipal “resgatou” a celebração de aniversário, em um projeto de valorização cultural. Assim, são quase inexistentes os recursos que fazem alusão a movimentos anteriores ao ano de retomada. Como afirma o atual prefeito (2021-2024) de Firminópolis:

[...] a cidade estava meio que parada, a gente via a necessidade de estar resgatando tudo isso, porque tudo isso ajuda para cidade progredir. A gente via a necessidade dos nossos jovens estar aqui participando das festas. [...] E pode notar, que a cidade que tem festa, o povo é alegre, a juventude é alegre

José Airton de Oliveira, prefeito de Firminópolis.

A festividade é marcada por um movimento mútuo da população que se apropria da festa através da identificação. O aniversário é realizado a partir do apoio da prefeitura municipal, órgãos públicos e da comunidade, frequentemente no dia 07 de outubro. Tendo sua concentração na realização do desfile cívico, de encontros culturais com shows e palestras. E em algumas ocasiões, o show rodeio agregado ao movimento festivo de aniversário.

Eu acho lindo, muito bom, porque é uma tradição.

Deusa Rodrigues de Oliveira Melo, professora.

O desfile cívico é o principal elemento da festa, além de introduzir o período festivo, convida a população firminopolense a uma imersão memorialística e histórica que circunda a formação do município. E, assim como outras celebrações de Firminópolis, o aniversário não possui um único espaço de realização, mas sim, uma variedade de lugares que acolhem o movimento, entre eles, as principais avenidas da cidade: Goiânia, Rui Barbosa, Joaquim David e a praça Manoel Firmino, como afirma a atual vice-prefeita, Ivônia Maria Lourenço Rodrigues:

“A realização inicia geralmente na porta da escola com as crianças (avenida Goiânia) [...], vem pela Câmara, aí, a gente sobe pela avenida [...], dessa vez, a gente subiu na avenida Rui Barbosa até a “Celg”, de lá a gente virou para a Igreja Católica [avenida Joaquim David], [...] depois descemos até o Banco do Brasil, aí a gente virou novamente para Rui Barbosa e descemos até a praça [Manoel Firmino]”

Ivônia Maria Lourenço Rodrigues, vice-prefeita.



Concentração na praça Manoel Firmino em comemoração ao aniversário de 75 anos de Firminópolis. Fonte: Instagram da Prefeitura Municipal de Firminópolis.



Nesse movimento, as escolas assumem um dos principais papéis na celebração de aniversário do município: através de convite formal estendido pela prefeitura em nome do prefeito, as unidades são convidadas a contribuírem no ato festivo.

Primeiro a gente recebe um convite da prefeitura [...]. E aí, tem toda uma homenagem na cidade: as pessoas que já se passaram, os ex-prefeitos, as coisas que o município tem, tipo produção rural, agropecuária [...], as autoridades também, todas as escolas participam.

Deusa Rodrigues de Oliveira Melo, professora.

“

”

Entre as escolas que frequentemente colaboram com a festa, está o Colégio Estadual Américo Gonçalves Faleiro, localizado na avenida Goiânia, no Centro da cidade. A contribuição da unidade é sempre marcada pela presença da banda de percussão “A.G.F” (Américo Gonçalves Faleiro), composta por discentes de diferentes idades e turmas, possuindo instrumentos próprios, como pratos, caixetas e bombos. Já o uniforme apresenta cores marcantes que oscilam entre verde, preto e dourado.

Além disso, a banda possui duas balizas e as porta-bandeiras que conduzem a bandeira do município, do estado e da federação, como também a faixa que leva o nome da fanfarra. No aniversário de 75 anos do município, em 2023, a banda marcou presença nas principais avenidas da cidade, como pode ser visto no registro abaixo, na avenida Rui Barbosa:



Banda de percussão “A.G.F”, em Firminópolis. Fonte: Instagram da Prefeitura Municipal de Firminópolis, 2023.

Os sons produzidos pelos instrumentos anunciam a chegada do desfile e endossam as memórias e o sentimento de pertencimento ao município. Outras instituições de ensino também somam esforços para a realização do ato comemorativo, propondo uma variedade de temas, que atribuem cor e ritmo ao movimento. Em 2023, as escolas locais de Educação Infantil e Fundamental trouxeram para a celebração o mundo lúdico e pedagógico do Sítio do Pica-pau Amarelo: que espalhou pelas ruas da cidade uma aquarela de cores e de personagens, bem como abordaram assuntos caros à sociedade: como a importância da reciclagem, o cuidado com o meio ambiente, princípios e valores, como amor, respeito e paz. Professores e alunos se somam em um ato de fraternidade e carinho pelo município.



Todas as escolas participaram, elas formaram alegorias, inclusive a escola Maria de Fátima, eles fizeram sobre a reciclagem, foi muito bom [...]. Também teve o projeto Anos Dourados [...]. A escola do Américo participou com a banda [...]. Inclusive os pequeninhos, que a gente imaginava que eles não irão dar conta. [...] E o que eu achei muito interessante foi a população que foi para rua, a alegria do povo [...], gente que chorou de emoção, de rever isso novamente, porque já tinha muito tempo que não acontecia.

Ivônia Maria Lourenço Rodrigues, vice-prefeita.

Juntamente com as instituições de ensino que estiveram presentes no desfile cívico, órgãos e instituições do município marcaram presença com seus colaboradores. Em 2023, além da prefeitura municipal, o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), a Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Sanitária, a Polícia Militar, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e a Igreja Cristã Evangélica registraram sua presença.

[...] cada secretaria estava ali representando um tema, [...] e tudo retratava uma história sobre o município

Lorena Naves de Sousa, moradora do município.



A fotografia é do desfile cívico de 2023, na ocasião comemorava-se os 75 anos de Firminópolis. Na imagem, alunos de diferentes unidades escolares do município portam o emblemático “parabéns” e logo atrás o nome de Firminópolis. Por onde passaram, chamaram a atenção dos moradores, que na maioria das vezes, se ausentam de suas ocupações para prestigiar o desfile.



Desfile cívico em comemoração aos 75 anos de Firminópolis. Fonte: Instagram da Prefeitura Municipal de Firminópolis.

É importante pontuar que a organização das alas do desfile e de elementos como o bolo e algumas faixas são organizados com meses de antecedência pela equipe de eventos da prefeitura, em parceria com as secretarias, sendo cada uma responsável pela organização de sua ala dentro do tempo previsto pelo grupo gestor. Antes da ocasião do desfile, também é marcada uma reunião entre os gestores para o alinhamento de ideias, não havendo uma programação fixa para todos os anos.



Nós temos um cronograma, uma equipe que cuida dos eventos e dessa organização com cada gestor. E cada gestor tinha sua programação das alas, e aí, a gente vai para rua e começa a organizar.

Lorena Naves de Sousa, moradora do município.

“

”

Na fotografia a seguir, o bolo de aniversário de 75 anos de Firminópolis, mencionado anteriormente.



Bolo de aniversário de 75 anos de Firminópolis. Fonte: Instagram da Prefeitura Municipal de Firminópolis, 2023.



O último desfile que se tem registro no município, que ocorreu em 2023, teve seu encerramento na praça Manoel Firmino, onde os grupos participantes se reuniram e marcaram o fim das atividades com o lanche coletivo.

[...] a muitos anos atrás, eu tinha uns 15 a 16 anos, tinha esse desfile. E eu lembro que era mais ou menos como está hoje, tinha as porta-bandeiras, mas assim, já foi mudado muita coisa. Eu mesmo já participei muitas vezes, com a escola. [...] Era bom demais, e todo mundo gostava demais, toda meninada, os alunos gostavam [...]

Silvani Cândida da Mata Oliveira, primeira-dama.

“

”

“

Em diálogo com a festa de aniversário, ocorreu em 2023, ao contrário dos anos anteriores, o Rodeio Show, também conhecido como pecuária, entre os dias 05 e 08 de outubro, que há muito tempo também não acontecia na cidade. O evento foi um marco na celebração, contando com uma ampla programação e público durante os dias previstos, no parque de exposições agropecuário da cidade. Entretanto, é válido frisar que o Rodeio Show não é propriamente parte do itinerário de comemoração de aniversário, porém na última realização, foi “incluso” no movimento festivo, ou seja, aproveitando a proximidade com a data da celebração, o rodeio foi organizado.

Anterior ao evento, foi realizado o concurso da rainha do rodeio, seleção que reuniu inúmeras candidatas firminopolenses que disputaram o título. A prefeitura se encarregou de realizar as inscrições das pretendentes através de cadastro, em que por meio do mesmo, se iniciou o processo seletivo.



A gente abriu as inscrições, um cadastro para quem quisesse se candidatar, tinha regras, um estatuto para isso. Aí, elas vinham até aqui com a documentação e faziam sua inscrição.

Lorena Naves de Sousa, moradora do município.

“

”

Na ocasião do baile de escolha, no dia 23 de setembro, na feira coberta, foi ofertado o show da cantora Sabrina Monteiro (com entrada franca), que acalorou o processo de seleção. A imagem na sequência é o banner de divulgação do 1º Baile para escolha da rainha do rodeio, divulgado nas redes sociais da prefeitura municipal:



Banner do 1º Baile para escolha da rainha do rodeio.
Fonte: Instagram da Prefeitura Municipal de Firminópolis, 2023.

Na sequência, a cavalgada marcou definitivamente o início do Rodeio Show, no dia 30 de setembro, reunindo cavaleiros de Firminópolis e região. O movimento teve início às 13h, com saída do parque de exposições na avenida Goiânia, contemplando várias vias da cidade: Pontalina, Joaquim David, Antônio Borges, 11, Coletto Marcelino, Rui Barbosa, Professor Ferreira, Vitoriano Borges e GO-060. Em outras ocasiões, a cavalgada ocorreu na mesma dinâmica, tendo a prefeitura como mediadora na organização dos grupos. Como encerramento, foi oferecido um arroz carreteiro aos participantes. Em



decorrência das atividades do agronegócio na região, as cavalgadas se tornaram, ao longo tempo, parte da tradição centro-oestina e frequentemente marcam presença em diferentes eventos.



Cavalgada em Firminópolis.
Fonte: Instagram da Prefeitura Municipal de Firminópolis, 2023.

Na imagem anterior, cavaleiros e carros de boi desfilam por uma das principais avenidas da cidade. O movimento foi marcado pela presença de um número expressivo de pessoas, que como salientado, se deslocaram de diferentes localidades do estado. A cavalgada por tradição teve suas atividades encerradas no parque de exposições com a oferta de um almoço para todos os participantes.

E na última ocasião, em que o Rodeio esteve associado à festividade de aniversário, a programação teve início a partir do dia 05 de outubro. Além do encontro de peões na arena montada nas dependências do parque de exposições, o evento conta sempre com vários shows. Em 2023, o palco recebeu Naiara Azevedo, John Amplificado e Max e Luan, com entrada franca. Convencionalmente, os artistas que se apresentam nesse tipo de festividade



são do sertanejo, hipoteticamente devido à principal atividade da região, o agronegócio.

O período de festa é também acompanhado por feirantes, que de acordo com os regimentos, montam barracas de alimentos, bebidas e adereços, tanto dentro como fora do parque. Tudo isso, contribuindo para um número expressivo de pessoas, não somente de Firminópolis, mas de toda a região.

A festividade é sempre marcada, conforme organizadores e festeiros, como uma celebração de muitas trocas e memórias. É um momento especial para os firminopolenses na rememoração de suas histórias e identidades. Mas mesmo possuindo todo um valor simbólico, em algumas gestões, os eventos não foram realizados, não dando a devida atenção às memórias que perpassam a formação do município.

Sugestão de Atividade

VAMOS PRODUZIR?

Professor, neste projeto, os alunos assumirão o papel de protagonistas na elaboração de um inventário dos bens culturais da cidade. Com o auxílio do professor, eles irão mapear e documentar os patrimônios culturais locais, desenvolvendo habilidades de pesquisa e organização.

PLANEJAMENTO INICIAL:

Haverá um momento em sala de aula para combinar como se dará cada etapa do processo de elaboração do inventário.

PESQUISA DE CAMPO:

Os alunos realizarão rodas de conversa com familiares e amigos utilizando um questioná-



rio preestabelecido em roteiro. Assim, identificarão os bens culturais presentes na cidade. O professor poderá consultar o livro “Educação Patrimonial: inventários participativos” para se inspirar nas fichas e elaborar os roteiros de perguntas para as entrevistas. Além disso, é válido considerar algumas questões, antes de iniciar o processo:

- Listar locais e tarefas: Defina onde o inventário será feito e as tarefas de cada etapa.
- Equipamentos essenciais: Leve máquina fotográfica, celular, gravador e cadernos.
- Estabelecer prazos: Defina o tempo para cada etapa do inventário.
- Conhecer as categorias: Tenha clareza sobre as categorias dos bens.
- Confirmar disponibilidade: Verifique se os entrevistados estarão disponíveis.
- Explicar os objetivos: Antes da entrevista, explique a finalidade da atividade e busque criar uma relação de confiança com o detentor.
- Buscar diversidade: Entrevistem pessoas de diferentes idades e com várias visões sobre o mesmo patrimônio.
- Registrar informações: Anote nome, local, data e peça autorização para fotos, vídeos ou áudios.

Abaixo, algumas sugestões de perguntas:

Celebrações:

1. Quais festas ou eventos especiais acontecem na nossa cidade?
2. O que você mais gosta nas celebrações do município?

Lugares de memória:

3. Quais lugares na cidade são importantes para a história ou cultura local?



4. Existe algum lugar na cidade onde você gosta de ir ou que acha interessante?

Pessoas de referência:

5. Quem são as pessoas de referência ou que estão associadas à história da nossa cidade?

6. Você conhece alguma história legal sobre essas pessoas?

Gastronomia local:

7. Quais pratos ou comidas típicas você conhece da nossa cidade?

8. Onde você gosta de comer essas comidas ou quem faz a melhor comida local?

PRODUÇÃO DO LIVRETO:

Em sala de aula, os alunos produzirão um livreto que conterá os bens mapeados com as devidas legendas. Para isso, utilizarão folhas A4, grampeador, lápis, pincéis e muita criatividade.

CONCLUSÃO:

O livreto será finalizado com uma revisão para garantir que todas as informações estejam claras e bem apresentadas. O lançamento do livreto poderá ser realizado em um momento específico organizado pela escola, como um sarau ou um recreio cultural, para compartilhar e celebrar o trabalho coletivo realizado pelos alunos.

Colaboradores





Sugestões de Leitura



Educação Patrimonial: inventários participativos



Educação Patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas



Para além da pedra e cal: por uma concepção mais ampla de patrimônio cultural



Desafios da Educação no Campo do Patrimônio Cultural: Casas do Patrimônio e Redes de Ações Educativas



Cadernos do Patrimônio Cultural



Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos



O inventário como instrumento de preservação do patrimônio cultural: adequações e usos (des)caracterizadores de seu fim.



O Audiovisual em Ações de Educação Patrimonial: a experiência do Projeto Viva e Reviva em Goiás



O mapeamento do patrimônio cultural de São Luís de Montes Belos e o papel da Educação Patrimonial



Educação patrimonial na escola, com a escola e para além da escola: uma conversa com professoras e professores em diálogo com Paulo Freire



O que é, afinal, a educação patrimonial? Uma análise do Guia Básico de Educação Patrimonial



Lutas por Aproximação: educação patrimonial no contexto das fortificações de Santa Catarina na preservação das referências culturais locais



Patrimônio e Educação no Brasil: o que há de novo?



Desafios para uma nova Educação Patrimonial



Escaneie os QR Codes abaixo com seu celular e confira!





Conhecer para preservar: uma ideia fora do tempo



Pedagogia da Autonomia: saberes necessários
à prática docente



Portaria nº 137, de 28 de abril de 2016



Referências Culturais: base para novas
políticas de patrimônio



Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico
Nacional (Iphan)



Bibliografia

BARBOSA, Célia Donizete de Abreu et al. Vidas Missionárias: Paróquia Nossa Senhora da Guia. 1. ed. Goiânia: Scala, 2016.

BÍBLIA. Bíblia Sagrada: Tradução Almeida Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BIONDO, Fernanda (Org.). Lutas por Aproximação: Educação patrimonial no contexto das fortificações de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina: IPHAN, 2022.

BIONDO, Fernanda Gabriela, Desafios da Educação no Campo do Patrimônio Cultural: Casas do Patrimônio e Redes de Ações Educativas, 2016. 267 fls. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) - IPHAN, Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 10 maio de 2023.

BRASIL. Decreto-lei nº 3.551, de 04 de agosto de 2000. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2000/decreto-3551-4-agosto-2000-359378-norma-pe.html>>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.



CAMPOS, Yussef Daibert Salomão de. O inventário como instrumento de preservação do patrimônio cultural: adequações e usos (des) caracterizadores de seu fim. *Revista CPC*, São Paulo, Brasil, n. 16, p. 119-135, 2013.

DEMARCHI, João Lorandi. O que é, afinal, a educação patrimonial? uma análise do Guia Básico de Educação Patrimonial. *Revista CPC*, São Paulo, Brasil, v. 13, n. 25, p. 140-162, 2018.

FLORÊNCIO, S. R.; CLEROT, P.; BEZERRA, J.; RAMASSOTE, R. Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília: Iphan 2014. Disponível em: FLORÊNCIO, Sônia Rampim et al. Educação Patrimonial: inventários participativos. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Brasília-DF, 2016.

FONSECA, Cecília Londres. Para além da “pedra e cal”: por uma concepção ampla de patrimônio. In.:_Tempo Brasileiro:Patrimônio Imaterial, Out-Dez, nº 147. Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro, 2001.

FONSECA, Maria Cecília Lourdes. Referências Culturais: Base para Novas Políticas de Patrimônio. In: O Registro do Patrimônio Imaterial: dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho do Patrimônio Imaterial, 2ª ed. Brasília: IPHAN, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

IPHAN. Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. 3. ed. 2008 (Folder Institucional).

JOHNSON, Allan G. Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.



MARIA DE QUEIROZ, C.; DA CONCEIÇÃO FAGUNDES, M. D. O Audiovisual em ações de educação patrimonial: a experiência do Projeto Viva e Reviva em Goiás. *Revista Espacialidades*, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 99-119, 2024. DOI: 10.21680/1984-817X.2023v19n2ID31729.

PAIVA, Carlos Magno de Souza. A Autonomia do Direito do Patrimônio Cultural em Relação ao Direito Ambiental. Orientador: Edimur Ferreira de Faria. 2014. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Direito, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Direito_PaivaCMS_1.pdf. Acesso em: 02 de setembro de 2023.

PINHEIRO, Adson Rodrigo S. (Org.). Cadernos do Patrimônio Cultural: Educação Patrimonial. Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_Cadernos_do_patrimonio_educacao_patrimonial_volI\(3\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_Cadernos_do_patrimonio_educacao_patrimonial_volI(3).pdf). Acesso em: 12 de setembro de 2023.

SCIFONI, Simone. Conhecer para preservar: uma ideia fora do tempo. *Revista CPC*, São Paulo, Brasil, v. 14, n. 27esp, p. 14-31, 2019.

SCIFONI, Simone. Desafios para uma nova Educação Patrimonial. *Revista Teias*. Rio de Janeiro, vol. 18, n. 48, jan./mar., 2017.

SCIFONI, Simone. Patrimônio e educação no Brasil: o que há de novo? *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 42, p. 1-13, 2022.

SILVA, Luciana Sérgio da. O Patrimônio Cultural de São Luís de Montes Belos: História, Memória e a construção de saberes. Goiânia: Kelps, 2021.



TOLENTINHO, Átila. Educação patrimonial na escola, com a escola e para além da escola: uma conversa com professoras e professores em diálogo com Paulo Freire. *Cadernos de Sociomuseologia*, v. 63, n. 19, p. 107-116, 24 Jun. 2022.

TOLENTINO, Átila. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. In: BRAGA, E. O.; TOLENTINO, A. (Org.). *Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas*. Iphan-PB: Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016, p.38 - 48. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/caderno_tematico_educacao_patrimonial_05.pdf >. Acesso em 9 de janeiro de 2021.

Sites e redes sociais:

DIOCESE DE SÃO LUÍS. Paróquias. Disponível em: <https://www.diocesesaoluis.org.br/home/>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2024.

IBGE. Brasil/ Goiás/ Firminópolis. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/firminopolis/panorama>. Acesso em 10 de dezembro de 2023.

IBGE. Brasil/ Goiás/ Firminópolis/ Fotos. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/firminopolis/historico>. Acesso em 23 de junho de 2023.

IDB FIRMINÓPOLIS. União Profética. Firminópolis. Instagram: @idbfirminopolis. Disponível em: <https://www.instagram.com/idbfirminopolis?igsh=MWs3dmwwN3ppMWpjaA==>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

IGREJA CRISTÃ EVANGÉLICA DE FIRMINÓPOLIS. Comemoração de Aniversário. Firminópolis. Facebook: Igreja Cristã Evangélica de Firminópolis. Disponível em: <https://www.facebook.com/Cristafirminopolis?mi->



bextid=LQQJ4d. Acesso em: 15 de junho de 2023.

IGREJA CRISTÃ EVANGÉLICA. História da Igreja Cristã Evangélica. Disponível em: <https://www.igrejacristaevangolica.com.br/historia>. Acesso em: 11 jul. 2024.

IGREJA DE DEUS. Nossa história. Disponível em: <https://igrejadedeus.org.br/>. Acesso em: 11 de agosto de 2023.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA GUIA. Celebração à Nossa Senhora da Guia. Firminópolis. Facebook: Paróquia Nossa Senhora da Guia. Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100083369825883&mibextid=LQQJ4d> Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA GUIA. Festa em Louvor à Nossa Senhora da Guia. Firminópolis. Instagram: @paroquiasenhoradagua. Disponível em: <https://www.instagram.com/paroquiasenhoradagua?igsh=eWIXNmlzdWRsNGE=>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

PRFEITURA MUNICIPAL DE FIRMINÓPOLIS. Cidade. Disponível em: <https://firminopolis.go.gov.br/>. Acesso em 20 de maio de 2023.

PRFEITURA MUNICIPAL DE FIRMINÓPOLIS. Festa de Aniversário de Firminópolis. Instagram: @prefeiturafirminopolis. Acesso: 20 de janeiro de 2023.

**Audiovisual:**

BARROS, Aline. Primeiro Amor, 2016. Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=NSC968_o3Xo (YouTube). Acesso em: 08 de janeiro de 2024.

BATISTA, Vitória. Jesus, o Bom Amigo. Harpa de Ouro: Nova Geração, Gospel Music Brasil, 2023. Disponível: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/2MldjWiGJBSnHqIbYyFoan?si=827dvJCTQO=2-RxHjcxGdUQ&nd=1&dlsi=71dcc317914847b2> (Spotify). Acesso em: 08 de janeiro de 2024.

CAPITÃO, Tostão, Viagem dos Reis. Folia de Reis - família Santos, Águia Music, 2010. Disponível: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/47umN7ErBzHJSQnDj3NBEv?si=2maS4LydTusPHwtZA5LVVQ&context=spotify%3Aplaylist%3A0dlz8mGaPALPMFW99VMEKC&nd=1&dlsi=0aa7d6f3fca74f41> (Spotify). Acesso em: 09 de janeiro de 2024.

CARREIRO, Tião; PARDINHO. Nossa Senhora da Guia. Em Tempo de Avanço, Chantecler, 1969. Disponível: https://open.spotify.com/track/3X5dkUm5tx6pT4YkkM8qsL?si=9ou6MnDvSomCUMtiwK_BCQ&context=spotify%3Asearch%3Anossa%2Bsenhora%2Bda%2Bguia (Spotify). Acesso em: 09 de janeiro de 2024.

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO. Hino de São Sebastião. Ministério de música de Santo Antônio - Cabo, 2017. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=9e9fSdIaSPo>. Acesso em: 29 de setembro de 2023.

REBANHÃO. Primeiro Amor. Composição: Aurélio Ricardo Ramos da Rocha. Letras.mus.br, [19--]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/rebanhao/48342/>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.



SALMOS E HINOS. Achei um Bom Amigo. Composição: J. H. Nelson. Letras.mus.br, [s.d.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/salmos-e-hinos-hinario-congregacional/achei-um-bom-amigo/>. Acesso em: 09 de outubro de 2023.



Sobre o autor

Willisses Cavalcante Santos é mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Graduado em História pela Universidade Anhanguera e em Letras pela UEG. Além disso, possui especialização em História do Brasil pela Faculdade Ibra. E atualmente, é aluno especial no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás (UFG).

